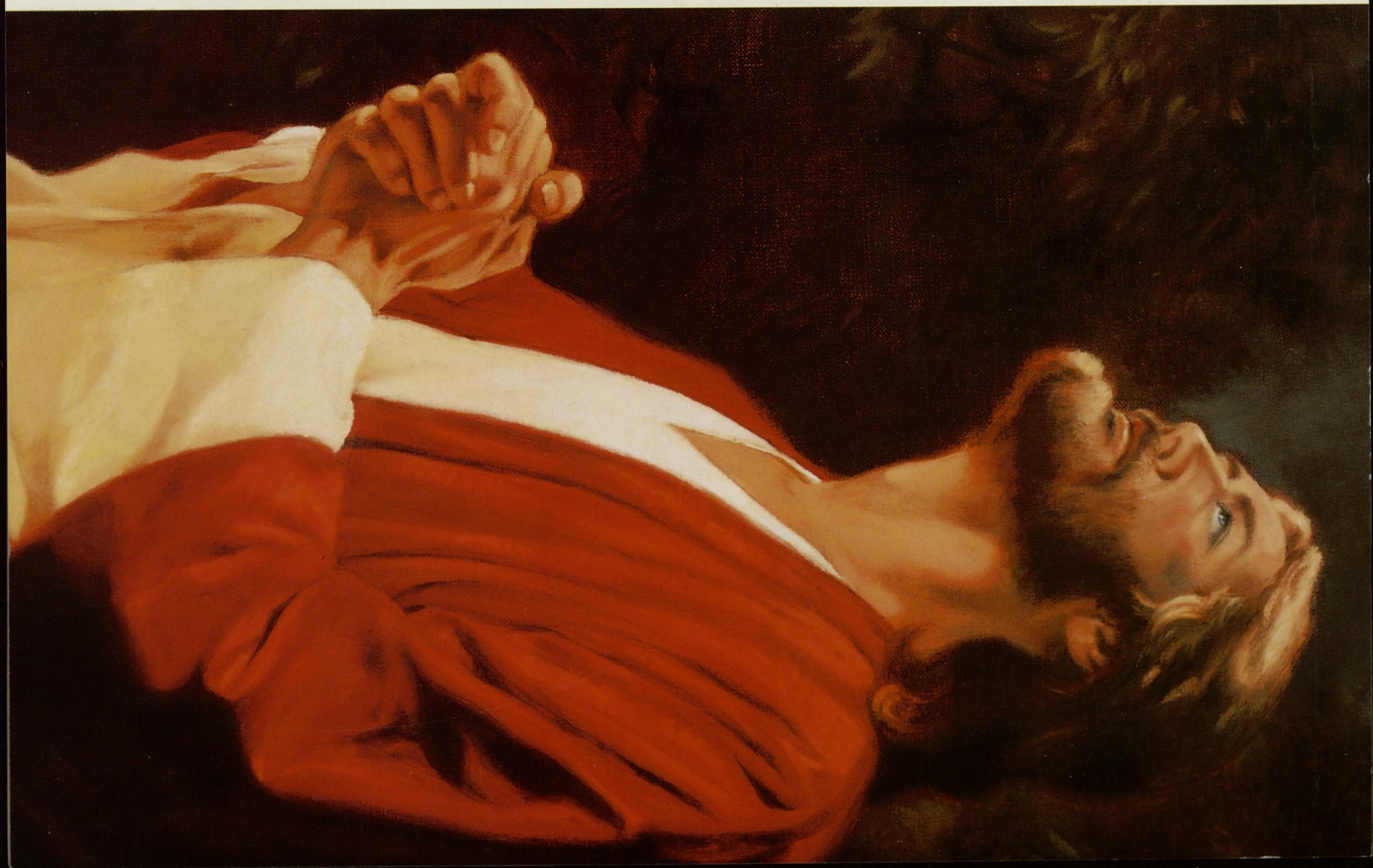
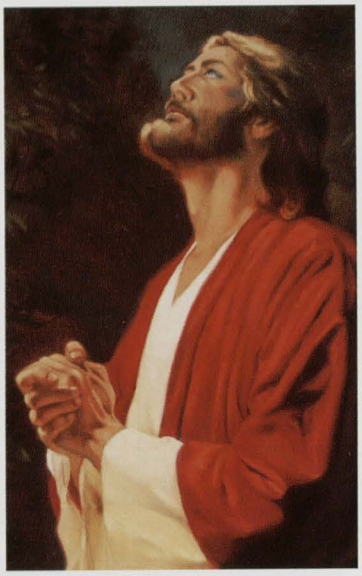
A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • DEZEMBRO DE 1996



A LIAHONA

DEZEMBRO 1996



Na capa:
Em "Palavras do Profeta Vivo" (ver p. 8), o Presidente Gordon B. Hinckley declara: "Nenhuma igreja no mundo se manifesta com um testemunho mais vigoroso da divindade de Jesus Cristo (. . .) do que esta igreja". Nesta edição, muitos autores prestam testemunho da divindade do Salvador, bem como jovens de todo o mundo, que afirmam: "Ele vive!" (ver p. 34). ***Primeira capa:*** *O Senhor em Oração*, de Lowell Bruce Bennett. ***Fotografia da última capa:*** Cena da Natividade, de Altus Photo Design; ornamento em estrela, de Jed Clark.

Capa da *Seção Infantil:*
"Pois (. . .) vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor. E isto vos será por sinal: Achareis o menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura." (Lucas 2:11–12) Ver "Mundo Feliz: Mensagem de Natal da Primeira Presidência às Crianças do Mundo", p. 6. (Fotografia de D. Kelly Ogden.)

DESTAQUES

MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: A GRATIDÃO COMO PRINCÍPIO SALVADOR
PRESIDENTE JAMES E. FAUST 2

PALAVRAS DO PROFETA VIVO PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY 8

DAR COM ALEGRIA ÉLDER HENRY B. EYRING 10

AQUELA CLASSE "IMPOSSÍVEL"! NAIDA STEPHENS TIMS 16

REFLEXÕES SOBRE O BOM PASTOR
HOMER S. ELLSWORTH 18

"MUNDO FELIZ", DA BULGÁRIA BETH DAYLEY 26

O CASACO DE NATAL 30

O DÍZIMO EM PRIMEIRO LUGAR OSBORNE N. SMITH 48

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

A CANÇÃO DE MEU PAI NETTIE HUNSAKER 22

UM TESTEMUNHO PRÓPRIO LISA M. GROVER 32

ELE VIVE! 34

TERRA DE FOGO E GELO JANET THOMAS 42

DEPARTAMENTOS

COMENTÁRIOS 1

MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: A ROCHA DE NOSSO REDENTOR 25

SEÇÃO INFANTIL

HISTÓRIAS DO LIVRO DE MÓRMON: JESUS CRISTO VISITA OS NEFITAS 2

MUNDO FELIZ: MENSAGEM DE NATAL DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA ÀS CRIANÇAS DO MUNDO 6

FICÇÃO: A CAIXA DE NATAL JAN M. SMITH 8

AMIGOS EM NOTÍCIA: GOSTAMOS MUITO DE CANTAR 11

MÚSICA: QUANDO JOSÉ FOI A BELÉM
BESSIE SAUNDERS SPENCER E I. REED PAYNE 12

TEMPO DE COMPARTILHAR: A DÁDIVA DA OBEDIÊNCIA
KAREN ASHTON 14

SÓ PARA DIVERTIR: FAÇA SEU PAPEL DE PRESENTE DE NATAL 16

DEZEMBRO DE 1996, Vol. 20, nº 12
A LIAHONA, 96992 059 – São Paulo – Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Jack H. Goaslind

Consultores: L. Lionel Kendrick e Wm. Rolfe Kerr

Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Brian K. Kelly
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editores Adjuntos: David Mitchell, DeAnne Walker
Assistente Editorial: Jenifer Greenwood
Coordenadora Editorial e de Produção: MaryAnn Martindale
Assistente de Publicação: Beth Dayley

Equipe de Diagramação:
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott D. Van Kampen
Diagramação: Sharri Cook
Diretora de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby, Matthew H. Maxwell

Equipe de Assinaturas:
Diretor: Kay W. Briggs
Diretor de Distribuição: Kris Christensen
Gerentes: Joyce Hansen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução e Notícias Locais: Ana Gláucia Ceciliato
Assinaturas: Loacir Severo Nunes

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao:

Departamento de Assinaturas de A Liahona
Caixa Postal 26023
05599-970 – São Paulo, SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: **R$ 15,00.**
Preço por exemplar em nossa agência: **R$ 1,50.**
Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2800 - Almada. Assinatura Anual 1.300$00. Para o exterior: exemplar avulso: US$3.00. Assinatura: US$30.00
As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA – © 1977 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. A edição brasileira de "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. "International Magazines" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são publicadas mensalmente em chinês, dinamarquês, holandês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco, e tonganês; seis vezes por ano em indonésio e tailandês; e trimestralmente em búlgaro, checo, húngaro, islandês e russo. Impressão: ULTRAPRINT Impressora Ltda. - Rua Bresser, 1224 – Brás – São Paulo – SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - 05512-300 - São Paulo - SP - Telefone (011) 818-0433.

The A LIAHONA (ISSN 1044-3428) is published by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. Periodicals postage paid at Salt Lake City, Utah 84150. Subscription price $9.00 por year. Sixty day's notice required for change of address.
Included address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send U.S.A. and Canadian subscriptions and queries to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, Utah 84126-0368, USA. Subscription helpline telephone number: 1-800-453-3860. Printed in Brazil

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, P.O.Box 26368, Salt Lake City, Utah 84126-0368, USA.

UMA AJUDA NO TRABALHO MISSIONÁRIO

Obrigado pela *Liahona* (russo). A revista ajuda no trabalho missionário e na compreensão do grande plano de nosso Pai Celestial. Leio os artigos dos líderes com atenção especial, pois elas são revelações para nós hoje! Gostaria especialmente de agradecer ao Departamento de Tradução. É maravilhoso ver como traduzem de modo claro e belo!

Élder Felix Pankratov,
Missão Rússia Rostov

RESPOSTA À ORAÇÃO

Meu maior desejo é servir a nosso Pai Celestial como missionária, mas como minha família apóia esse meu desejo, um dia comecei a pensar: "Será que posso e será que devo ir para a missão?" Depois de orar e ler as escrituras, abri o Guia de Estudo Pessoal da Sociedade de Socorro e achei uma aula sobre como preparar-se para a missão. Poucos dias depois, li a *Liahona* (espanhol) de dezembro de 1995 e fiquei realmente impressionada com o artigo "A Vida de Domingos Liao" e com tudo o que ele passou. De certa forma, sua experiência era muito parecida com a minha. A força que ele teve me fortaleceu.

Eu sei que o Pai Celestial me respondeu por meio desses artigos e deseja que eu sirva como missionária. Sou grata por essas respostas a minhas orações.

Roxana Margarita Galeano Sanabria,
Ramo de Quezaltepeque,
Missão El Salvador San Salvador Oeste

PÉROLA DE GRANDE VALOR

A *Liahona* tem sido para mim uma "pérola de grande valor". Não é apenas uma revista, é uma bênção dos céus. No Livro de Mórmon, o Rei Benjamim enviou suas palavras àqueles que não podiam ouvi-las. Ele disse: "(. . .) abrais os ouvidos para ouvir e o coração para entender e vossa mente para que os mistérios de Deus vos sejam revelados". (Mosias 2:9)

Acredito que teremos essas bênçãos em nossa vida se dermos ouvidos às palavras dos profetas em A *Liahona*.

Élder Antonio,
Missão Brasil São Paulo Norte

EM MINHA MENTE E EM MEU CORAÇÃO

Jesus Cristo está sempre em minha mente e em meu coração. Sou grata por Ele ter dado a vida por nós, a fim de podermos retornar a presença do Pai Celestial. Para obter um testemunho do Salvador, precisei ter fé Nele e conhecê-Lo por intermédio das escrituras, do jejum e da oração. Durante a época de Natal, quando nos reunimos para pensar em Cristo e Seu nascimento, devemos deixá-Lo entrar em nosso coração, para que nossa vida seja plena e feliz.

Dalia Ybarra,
Guayaquil Equador

À ESQUERDA: "O LEPROSO AGRADECIDO", DE JOHN STEEL; *À DIREITA: A CURA DO LEPROSO*, DE HAROLD COPPING. BOTH USADOS COM PERMISSÃO DA "PROVIDENCE LITHOGRAPH COMPANY".

A Gratidão Como Princípio Salvador

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Desejo falar sobre a gratidão como expressão de fé e princípio salvador. O Senhor disse: "E em nada ofende o homem a Deus, ou contra ninguém está acesa a Sua ira, a não ser contra os que não confessam a Sua mão em todas as coisas e não obedecem aos Seus mandamentos". (D&C 59:21) Essa escritura tornou claro para mim que "em todas as coisas [render] graças ao Senhor teu Deus" (D&C 59:7) significa mais do que uma cortesia de caráter social; é um mandamento obrigatório.

Uma das vantagens de se ter vivido muito tempo é poder lembrar-se de quando as coisas estavam piores. Sinto-me grato por ter vivido tempo suficiente para conhecer algumas das bênçãos da adversidade. Lembro-me da Grande Depressão, quando certos valores se enraizaram em nós de maneira indelével. Um desses valores foi a gratidão pelo que tínhamos, pois tínhamos muito pouco. Precisamos aprender a ser previdentes a fim de sobrevivermos. Em vez de criar em nós um sentimento de inveja ou raiva por causa das coisas que não tínhamos, em muitos nasceu um sentimento de gratidão pelas



"E um deles, (dos leprosos) vendo que estava são, voltou glorificando a Deus em alta voz; E caiu aos seus pés, (. . .) dando-lhe graças." (Lucas 17:15–16)

À ESQUERDA: "O LEPROSO AGRADECIDO", DE JOHN STEEL; À DIREITA: A CURA DO LEPROSO, DE HAROLD COPPING. BOTH USADOS COM PERMISSÃO DA "PROVIDENCE LITHOGRAPH COMPANY".

poucas e simples coisas com que éramos abençoados, como por exemplo, pão feito em casa, mingau de aveia e assim por diante.

Lembro-me também de minha querida avó, Mary Caroline Roper Finlinson, fazendo sabão na fazenda. A receita dela incluía banha derretida e cinzas de madeira. O sabão tinha um cheiro ruim e era quase tão duro quanto um tijolo. Não tínhamos dinheiro para comprar sabonetes macios e perfumados. Na fazenda havia muitas roupas cheias de poeira e suadas para lavar e muitos corpos precisando desesperadamente de um banho no sábado à noite. Se tínhamos que nos lavar com aquele sabão caseiro, ficávamos muito limpos, mas cheirávamos pior depois do banho do que antes. Como uso sabonete agora mais do que quando era criança, aprendi a apreciar o uso diário de um sabonete macio, de cheiro doce e suave.

Um dos males de nossos dias é acharmos natural termos tantas das coisas que desfrutamos. O Senhor referiu-se a isso: "Pois se um dom é conferido a um homem, de que proveito é se ele não o aceita?" (D&C 88:33) O Apóstolo Paulo descreveu a nossa época a Timóteo quando escreveu que, nos últimos dias, "haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos". (II Tim. 3:2) Tais pecados andam de mãos dadas, e a ingratidão torna a pessoa susceptível a todos eles.

A história do samaritano agradecido tem grande significado. Quando o Salvador estava atravessando a Samaria e a Galiléia, "[entrou] numa certa aldeia, [e] saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos" que "levantaram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós". Jesus disse-lhes que se fossem mostrar aos sacerdotes.

"E aconteceu que, indo eles, ficaram limpos.

E um deles, vendo que estava são, voltou glorificando a Deus em alta voz;

E caiu aos seus pés, (. . .) dando-lhe graças; e este era samaritano.

E, respondendo Jesus, disse: Não foram dez os limpos? E onde estão os nove?

Não houve quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro?

E disse-lhe: Levanta-te, e vai; a tua fé te salvou." (Lucas 7:12–19)

A lepra era uma doença tão repugnante, que as pessoas atacadas desse mal não tinham permissão, segundo a lei, para aproximar-se de Jesus. Elas tinham que sofrer juntas, compartilhando o sofrimento comum. (Ver Levítico 13:45–46.) Aquela súplica, "Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós", deve ter tocado o coração do Salvador. Quando foram curados e receberam a aprovação de seus sacerdotes, sendo considerados limpos e podendo ser aceitos socialmente, devem ter-se enchido de alegria e assombro. Tendo sido beneficiados por tão grandioso milagre, parecem ter ficado totalmente satisfeitos. Mas esqueceram-se do benfeitor. É difícil compreender como puderam ser tão ingratos. Essa ingratidão é egoísta. É uma forma de orgulho. Qual o significado do fato de que o homem que retornou para agradecer era samaritano? Como na história, o ponto principal parece ser que as pessoas de condição social e econômica mais baixa geralmente têm maior senso de dever e de nobreza.

Além da gratidão pessoal como princípio salvador, gostaria de dizer que precisamos ter gratidão pelas muitas bênçãos que usufruímos.

Aqueles que entraram para a Igreja nesta geração associaram-se a um povo que, em muitos casos, tem uma herança de grande sofrimento e sacrifício. Esse sacrifício passa a ser sua herança também, pois é a herança de um povo que tem faltas e imperfeições, mas também uma grande nobreza de propósito. Esse propósito é ajudar toda a humanidade a adquirir uma compreensão doce e tranqüila de quem todos nós somos e a desenvolver amor pelo seu próximo, bem como a determinação de guardar os mandamentos de Deus. Esse é o chamado sagrado do evangelho. É a essência de nossa adoração.

Sem dúvida alguma, precisamos ser informados do que acontece no mundo. A comunicação moderna, contudo, traz para nossa casa uma enxurrada da violência e do sofrimento da raça humana em todo o mundo. Chega então o momento em que precisamos encontrar alguma renovação espiritual que nos traga paz.

Reconheço, com imensa gratidão, a paz e o contentamento que podemos encontrar no abrigo espiritual de

ILUSTRADO POR ROBERT T. BARRETT

nossa casa, nas reuniões sacramentais e em nossos templos santos. Nesses ambientes cheios de paz, nossa alma repousa. Temos a sensação de volta ao lar.

Algum tempo atrás, eu estive no reino de Tonga. Uma noite familiar, com músicas e belas palavras, foi providenciada pelo presidente da Estaca Nuku'alofa Tonga Sul, Penisimani Muti, na sede da estaca. A noite familiar foi em homenagem a Sua Majestade Rei Taufa'ahau Tupou IV, monarca de Tonga. O rei, suas filhas e netas gentilmente compareceram, assim como vários nobres e representantes diplomáticos de Tonga. Nossos membros apresentaram um maravilhoso programa de músicas e discursos. Uma das filhas do rei cantou um pequeno solo intitulado "Como Amo o Meu Avô". O Élder John Sonnenberg, dos Setenta, e eu fomos convidados a falar brevemente, o que fizemos com prazer.

Após o término do programa, o rei ignorou o protocolo real e foi cumprimentar-nos, a nós e a nossas esposas, como demonstração de apreço pelo desempenho de seus súditos que são membros da Igreja. O protocolo é observado em muitos lugares, mas a gentileza é oportuna em âmbito universal.

Parece haver uma guerra entre traços de caráter opostos, que não deixa espaços vazios em nossa alma. Na ausência da gratidão, ou quando ela desaparece, a rebelião toma conta e preenche o espaço. Não falo de rebelião contra a opressão civil. Refiro-me à rebelião contra a pureza moral, a beleza, a decência, a honestidade, a reverência e o respeito pela autoridade dos pais. O coração agradecido é um início de grandeza. É uma demonstração de humildade. É uma base para o desenvolvimento de virtudes como a oração, a fé, a coragem, o

Terminado o programa, o rei ignorou o protocolo real e foi cumprimentar-nos, a nós e a nossas esposas, como prova de apreço pelo desempenho de seus súditos que são membros da Igreja.



ILUSTRADO POR ROBERT T. BARRETT

contentamento, a felicidade, o amor e o bem-estar.

Existe, porém, um ditado sobre todos os tipos de qualidades humanas: "Use-a ou perca-a". Quando não são usados, os músculos se enfraquecem, as aptidões deterioram-se e a fé desaparece. O Presidente Thomas S. Monson, membro do Quórum dos Doze Apóstolos na época, afirmou: "Pense em agradecer. Nessas três palavras encontram-se o caminho para um casamento feliz, a fórmula para amizades duradouras e um molde para a felicidade pessoal". [*Pathways to Perfection* (Caminhos da Perfeição) (1973), 254.] Disse o Senhor: "E aquele que com ação de graça receber todas as coisas, será feito glorioso; e as coisas desta Terra ser-lhe-ão dadas, mesmo centuplicadas, sim, até mais". (D&C 78:19)

Sou grato pelas pessoas desta Terra que amam e apreciam as criancinhas. Alguns anos atrás, encontrei-me, tarde da noite, num avião superlotado de passageiros que iam da Cidade do México para Culiacán. As poltronas do avião eram muito apertadas e estavam todas ocupadas, em sua maioria com mexicanos muito gentis. Em todo o avião havia pacotes e bagagens de mão de todos os tamanhos. Entrou uma mulher com quatro crianças pequenas, sendo que a maior parecia ter mais ou menos quatro anos e a menor ainda era de colo. Ela estava tentando carregar também um pacote de fraldas, um carrinho e algumas sacolas. As crianças estavam cansadas, chorando e reclamando. Quando chegou ao seu lugar, os passageiros que estavam perto, tanto homens como mulheres, apressaram-se a ajudá-la. Logo as crianças estavam sendo amorosa e ternamente cuidadas pelos outros passageiros. Elas foram passadas de um passageiro para o outro em todo o avião. O resultado foi um avião cheio de babás. As crianças acomodaram-se nos braços cuidadosos daqueles que os carregavam e logo estavam dormindo. Foi interessante notar que alguns homens, que obviamente eram pais e avós, ternamente embalaram e acariciaram o bebê de colo. A mãe não precisou se preocupar com os filhos durante a maior parte do vôo. A única coisa que me deixou triste foi que ninguém passou o bebê para mim! Pensei que o apreço e o amor pelas criancinhas são uma demonstração do amor do Salvador por elas.

Como podemos saldar nossa dívida de gratidão pela herança de fé deixada pelos pioneiros em muitas terras em todo o mundo, pioneiros que lutaram e se sacrificaram a fim de que o evangelho criasse raízes? Como expressar gratidão pelos intrépidos pioneiros com carrinhos-de-mão que, com as próprias forças, puxaram seus parcos pertences através de quentes planícies e desfiladeiros cobertos de neve, a fim de escaparem das perseguições e poderem adorar em paz nos vales de Utah? Como pode a dívida de gratidão pela fé de seus antepassados ser paga pelos descendentes dos grupos de carrinhos-de-mão?

Uma dessas almas intrépidas foi Emma Batchelor, uma jovem inglesa que viajava sozinha. Ela saiu com a Companhia Willie de carrinhos-de-mão, mas quando chegaram ao Forte Laramie, receberam ordem de abandonar parte de sua carga. A Emma disseram que abandonasse a chaleira de cobre na qual carregava seus pertences. Ela recusou-se a fazê-lo, pôs a chaleira do lado da estrada e sentou-se sobre ela, sabendo que a Companhia Martin estava apenas alguns dias atrás deles. Quando a Companhia Martin chegou, ela juntou-se à família de Paul Gourley. Um dos filhos dele escreveu muitos anos depois: "Aqui irmã Emma Batchelor se uniu a nós. Ficamos muito contentes, porque ela era jovem e forte e significava mais farinha para nossas refeições". Nessa época, a irmã Gourley deu à luz uma criança e Emma serviu como parteira; durante dois dias, carregou mãe e filho no carrinho, ajudando a puxá-lo.

As pessoas que morreram viajando com a Companhia Martin foram piedosamente livradas do sofrimento de pés, orelhas, nariz ou dedos congelados, o que aleijou outras pessoas pelo resto da vida. Emma, com 21 anos, teve sorte — saiu ilesa.

Quando, um ano mais tarde, conheceu o Presidente Brigham Young, que se surpreendeu ao ver que ela não estava aleijada, disse-lhe: "Irmão Brigham, eu não tinha ninguém para cuidar de mim, portanto decidi cuidar de mim mesma. Fui eu quem objetei quando o irmão Savage nos advertiu (de que não deveríamos ir). Cometi esse erro, mas tentei compensá-lo. Fiz minha parte, puxando o carrinho-de-mão todos os dias. Quando chegávamos a um riacho, eu parava e tirava os sapatos e as meias, assim

como a saia, e colocava-os em cima do carrinho. Depois, quando conseguia atravessar o carrinho, voltava para carregar o pequeno Paul nas costas. Depois me sentava e esfregava os pés com minha echarpe de lã e punha outra vez meus sapatos e meias, que estavam secos".

Os descendentes desses pioneiros podem acertar parcialmente essa conta, sendo leais à causa pela qual seus antepassados sofreram tanto.

Como acontece com todos os mandamentos, a gratidão é sinônimo de um modo bem sucedido de vida. O coração agradecido abre-nos os olhos para uma multidão de bênçãos que nos circundam continuamente. O Presidente J. Reuben Clark, que foi Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, disse: "Agarrem-se às bênçãos que Deus providenciou para vocês. Sua tarefa é conquistá-las. Elas estão aqui. É preciso que as apreciem". (*Church News*, 14 de junho de 1969, 2.) Neste Natal, espero que cultivemos um coração agradecido a fim de apreciarmos a profusão de bênçãos que Deus, tão amorosamente, nos conferiu. Possamos nós expressar abertamente tal gratidão a nosso Pai Celestial e a nosso próximo. □

Os descendentes desses pioneiros podem pagar parcialmente essa dívida, sendo fiéis à causa pela qual seus antepassados tanto sofreram.

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. Um dos males de nossos dias é acharmos natural termos tantas das coisas que desfrutamos.

2. A ingratidão é egoísta. É uma forma de orgulho.

3. O coração agradecido é um início de grandeza. É uma demonstração de humildade. É uma base para o desenvolvimento de virtudes como a oração, a fé, a coragem, o contentamento, a felicidade, o amor.

4. A gratidão é sinônimo de um modo bem sucedido de vida. O coração agradecido abre-nos os olhos para uma profusão de bênçãos que nos circundam continuamente.



Palavras do profeta vivo

Reflexões e conselhos do Presidente Gordon B. Hinckley



Nosso Testemunho de Cristo

"Nenhuma igreja no mundo se manifesta com um testemunho mais vigoroso da divindade de Jesus Cristo como Filho de Deus e Redentor do Mundo do que esta igreja que leva Seu nome — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O evangelho Dele é o evangelho que ensinamos. O amor que Ele exemplificou é o amor em cujo espírito tentamos trabalhar."[1]

Paz no Mundo

"O evangelho de Jesus Cristo é o único elemento capaz de destruir o ódio que existe entre o povo. Se as pessoas levarem este evangelho para sua vida e reconhecerem a paternidade de Deus e a fraternidade dos homens, bem como os efeitos da expiação de Cristo, haverá muito mais paz no mundo. Não teremos paz até que isso aconteça de um modo mais geral. É por esse motivo que estamos aqui, vocês e eu, irmãos e irmãs. Este é o objetivo de nossa obra: ensinar o evangelho do Senhor Jesus Cristo e tocar o coração das pessoas, de maneira que elas se olhem umas às outras como irmãos e irmãs, como filhos de nosso Pai Celestial."[2]

Amar ao Senhor

"Amar ao Senhor não é apenas um conselho, não é apenas um desejo. É um mandamento. É o primeiro e grande mandamento que nos cabe cumprir, porque o amor a Deus é a raiz de todos os outros tipos de amor. O amor a Deus é a raiz de toda virtude, de toda bondade, de toda força de caráter, do compromisso de fazer o que é certo. (. . .) Amem o Senhor nosso Deus e amem Seu Filho, sendo sempre gratos pelo amor Deles por nós. Quando outros amores desaparecerem, haverá o amor resplendente, transcendente e eterno de Deus a cada um, e o amor de Seu Filho, que deu a vida por nós."[3]

As Promessas de Deus

"Grandiosas são as promessas do Senhor. O que me maravilha é o fato de o Senhor jamais nos pedir que façamos algo, sem atribuir uma bênção ao pedido. Não é sacrifício viver o evangelho de Jesus Cristo. Nunca se faz um sacrifício quando recebemos mais do que damos. É um investimento. E a obediência ao evangelho de Jesus Cristo constitui-se num investimento maior do que qualquer outro que conheço, porque seus dividendos são eternos e duradouros."[4]

Uma Igreja Mundial

"Não somos uma igreja americana. Não somos uma igreja da Inglaterra. Não somos uma igreja do Japão. Somos uma igreja mundial, com uma mensagem mundial e um programa mundial, e tudo o que fazemos é para ajudar as pessoas, edificá-las e fortalecê-las — como já foi dito muitas vezes: para transformar os homens maus em bons, e os homens bons em melhores; para ensinar a paz, o evangelho de Cristo, para tentar exemplificar a Regra de Ouro, com um programa de ajuda aos aflitos, onde quer que eles estejam e seja qual for sua situação."[5]

Pornografia

"Reconheçamos o que a pornografia realmente é: um misto odioso de depravação e lama, que leva ao sofrimento, degradação e remorso. A Igreja espera que vocês tenham tomado sobre si o nome do Senhor Jesus Cristo, para andarem na luz da virtude e usufruírem a força, a liberdade e o desenvolvimento que disso resultam."[6]

Defender o que É Certo

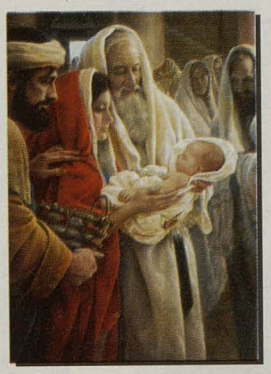
"Tomem o partido da retidão. Não é suficiente ser morno e passar indolentemente por este mundo que está descendo, descendo, descendo, como num tobogã. Assumam uma posição. Aliem-se a outros para defender o que é certo, verdadeiro, moral e bom. Olhando para esta congregação, vejo que há um número suficiente de pessoas aqui para inverter praticamente qualquer causa, se nos unirmos todos, falando

com uma só voz em defesa daquilo que o Deus do céu declarou ser verdadeiro e correto."[7]

A Virtude

"Não existe nada mais precioso em todo este mundo do que a virtude.

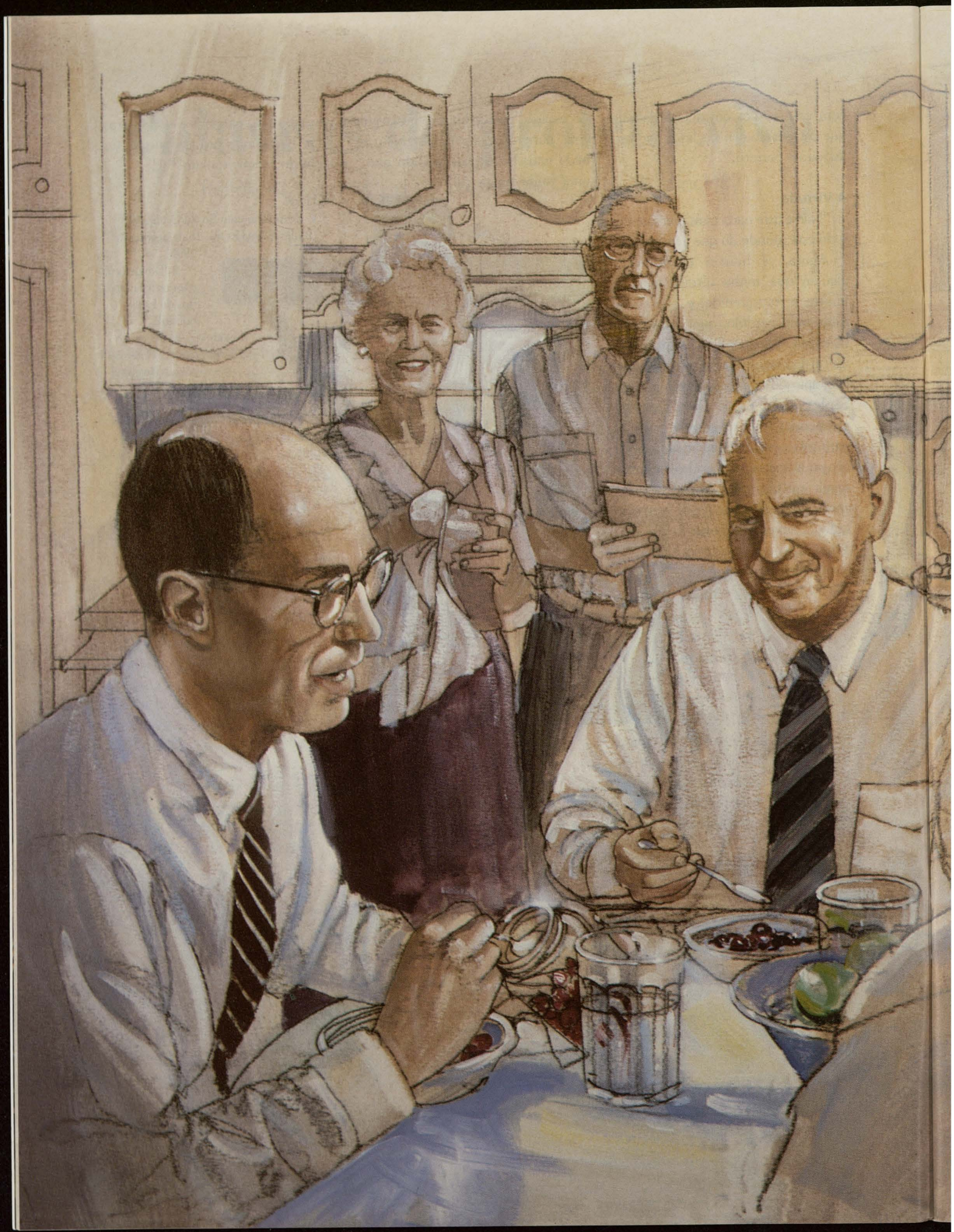
Agora, se houver entre vocês alguém que tenha ultrapassado os limites e transgredido, e que pense estar tudo perdido, quero dizer que não está tudo perdido. O princípio do arrependimento é o primeiro princípio do evangelho após a fé no Senhor Jesus Cristo. Vocês podem arrepender-se e deixar o passado para trás e, assim, limpar seu nome, apagar as marcas do quadro da vida e seguir em frente. Se houver alguma coisa assim em seu passado, conversem confidencialmente com o bispo e acertem o que for necessário, para poderem prosseguir com pureza. Sejam puros. Não há nada mais belo neste mundo que uma linda moça de pensamentos, palavras e obras puras, nem nada mais atraente que um rapaz do mesmo quilate."[8] □



NOTAS

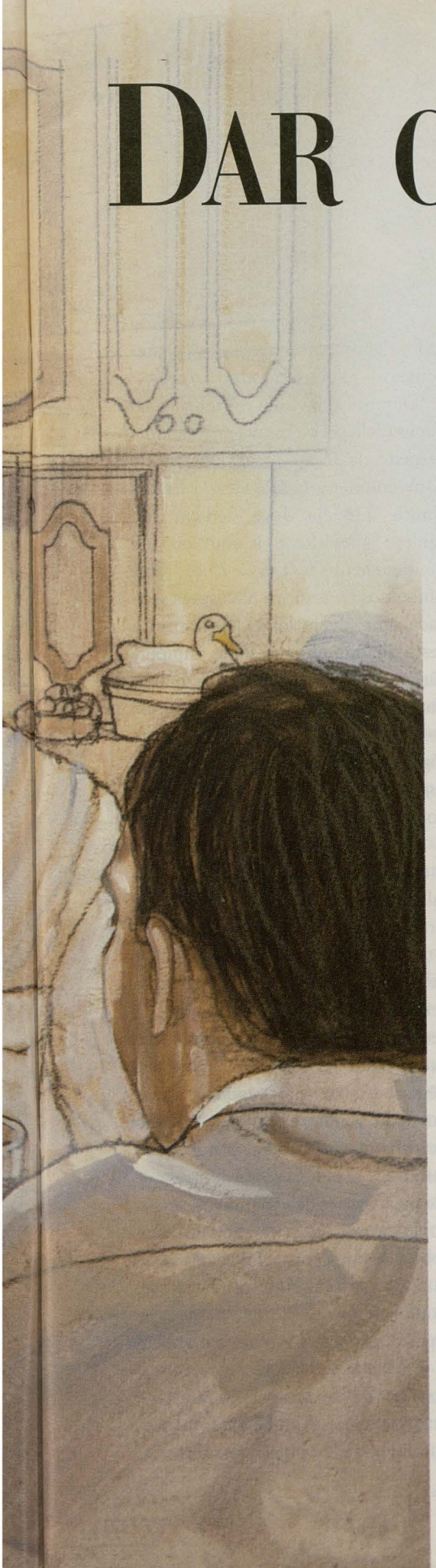
1. Entrevista com Susan Evans, BBC Rádio 4, Inglaterra, 26 de agosto de 1995.
2. Devocional com os funcionários da Igreja, Solihull, Inglaterra, 30 de agosto de 1995.
3. Conferência Regional do Ricks College, Idaho, 29 de outubro de 1995.
4. Tacoma, Washington, conferência regional, 20 de agosto de 1995.
5. Entrevista com Susan Evans, BBC Radio 4, Inglaterra, 26 de agosto de 1995.
6. Devocional da Universidade Brigham Young, 17 de outubro de 1995.
7. Conferência regional de Oahu, Havaí, 18 de fevereiro de 1996.
8. Serão para os jovens, San Diego, Califórnia, 23 de março de 1996.

PÁGINA 8: FOTOGRAFIA DE JED CLARK. *NESTA PÁGINA:* A CRUCIFICAÇÃO, DE CARL HEINRICH BLOCH. ORIGINAL NA CAPELA DO CASTELO FREDRIKSBORG, DINAMARCA. USADO COM PERMISSÃO DO FREDRIKSBORGMUSEUM. *GRAVURA MENOR:* SIMEÃO REVERENCIANDO O MENINO JESUS, DE GREG K.OLSEN.



DAR COM ALEGRIA

Élder Henry B. Eyring
Do Quórum dos Doze Apóstolos



ILUSTRADO POR LARRY WINBORG

Sempre sonhei ser um grande presenteador. Imagino as pessoas abrindo meus presentes com lágrimas de alegria e um grande sorriso, mostrando que o espírito da dádiva, e não apenas o presente, lhes tocou o coração. Outras pessoas também devem ter esse sonho, e provavelmente há muitos que já são especialistas no assunto. Mas até mesmo os especialistas podem beneficiar-se de algumas de minhas reflexões sobre o que forma um presenteador.

Toda minha vida fui sempre cercado de maravilhosos presenteadores. Nenhum deles jamais me ensinou o que fazer, mas, observando-os, desenvolvi uma teoria. Desenvolvi essa teoria pensando em muitos presentes e muitas ocasiões festivas, mas vou ilustrá-la usando um determinado dia e um determinado presente.

Isto não aconteceu perto do Natal. Estávamos no meio do ano. Minha mãe falecera no começo da tarde. Meu pai, meu irmão e eu deixáramos o hospital e fôramos para casa, só nós três. Preparamos algo para comer e depois conversamos com as visitas. Foi ficando tarde, estávamos na penumbra e lembro-me de que nenhum de nós acendeu as luzes.

Bateram à porta. Meu pai atendeu. Lá estavam tia Catherine e tio Bill. Vi que o tio Bill segurava um pote de cerejas. Ainda me lembro do vermelho escuro, quase roxo, das cerejas e da tampa dourada do vidro. Ele disse: "Acho que vocês vão gostar destas cerejas. Provavelmente não comeram sobremesa".

Nós não comêramos mesmo. Sentamo-nos à mesa da cozinha, pusemos algumas cerejas nos pratos e, depois que terminamos, tia Catherine e tio Bill lavaram a louça. Tio Bill perguntou: "Há gente que vocês não tiveram tempo de avisar? Dêem-me os nomes, que eu telefonarei". Mencionamos alguns parentes que precisávamos avisar da morte de mamãe. Depois tia Catherine e tio Bill foram embora. Não ficaram mais de 20 minutos.

Bem, poderemos entender melhor minha teoria se nos concentrarmos num determinado presente: o pote de cerejas. E quero explicar a teoria do ponto de vista da pessoa que recebeu o presente. Isso é fundamental, porque o que importa é a ação da pessoa que dá um presente e o sentimento da pessoa que o recebe.

Pelo que eu entendo, o ato de dar e o de receber um bom presente sempre tem três partes. São as seguintes, como ilustrarei com a dádiva daquela noite:

Primeiro, sei que tio Bill e tia

Catherine sentiram o que eu estava sentindo e ficaram sensibilizados. Ainda me emociono ao pensar nisso. Sei que eles devem ter percebido que estávamos cansados demais para fazer comida. Devem ter sabido que um pote de cerejas de preparo caseiro faria com que, por um momento, nos sentíssemos novamente como uma família. Ver que alguém entendera o que eu sentia significou mais para mim do que as próprias cerejas. Não me lembro do gosto das cerejas, mas lembro-me de que alguém lera meu coração e se importara.

Segundo, senti que o presente era espontâneo. Sabia que o tio Bill e a tia Catherine haviam decidido, por sua livre escolha, levar-nos o presente. Não fizeram aquilo para provocar uma retribuição; fizeram-no com alegria.

E terceiro, houve um elemento de sacrifício em seu ato. Alguém poderia dizer: "Mas como podem ter dado com alegria e ainda estar fazendo um sacrifício?" Ora, eu *percebi* o sacrifício. Eu sabia que tia Catherine preparara aquelas cerejas para sua família. Eles provavelmente gostavam de cerejas. Ela, porém, tirou-lhes aquele prazer para poder ajudar-nos. Isso é sacrifício. Passei a compreender este fato maravilhoso: Tio Bill e tia Catherine devem ter pensado que sentiriam mais prazer nos dando as cerejas do que ficando com elas. Houve sacrifício, mas o retorno, para eles, foi minha felicidade. Qualquer pessoa pode fazer com que a pessoa que recebe o presente saiba do sacrifício do doador, mas somente um especialista pode fazê-la perceber que o sacrifício dá alegria ao doador porque abençoa o beneficiário.

Bem, essa é minha teoria. Quando se dá do modo certo, há três coisas envolvidas: a gente sente o que o outro sente, dá sem esperar retribuição e considera o sacrifício uma coisa à toa.

Não vai ser fácil usar essa teoria para fazer grandes progressos neste Natal. Será preciso um pouco de treino, mais do que um Natal, para aprender a perceber o que vai no coração dos outros. E dar sem esperar retribuição, assim como considerar o sacrifício uma alegria, leva algum tempo. Mas pelo menos podemos começar neste Natal a sermos bons recebedores. Temos o poder de fazer dos outros grandes doadores, sendo bons observadores. Podemos fazer com que qualquer presente se torne melhor por causa do que decidimos enxergar — e podemos, deixando de prestar atenção, transformar qualquer presente num fracasso. Para que um presente seja dado, é preciso que haja um presenteador *e* um presenteado. Espero que usemos esta teoria não para criticar os presentes que recebermos este ano, mas para ver quantas vezes nosso coração é compreendido e os presentes dados com alegria, mesmo que a dádiva signifique um sacrifício.

Contudo, existe algo que podemos fazer neste Natal a fim de começarmos a ser melhores presenteadores. Poderíamos começar a pôr de lado alguns presentes — belos presentes — para usarmos no futuro.

Durante uma aula de religião no Ricks College, eu estava ensinando a respeito da seção 25 de Doutrina e Convênios, na qual é dito a Emma Smith que ela deve dedicar seu tempo "à escrita e à aquisição de conhecimento". (D&C 25:8) Mais ou menos na terceira fila estava sentada uma jovem loira que franziu a testa quando eu falei sobre a importância de desenvolvermos a habilidade de escrever. Ela levantou a mão e disse: "Ora, isso não me parece lógico. Tudo que jamais escreverei serão cartas a meus filhos". Seu comentário provocou risadas.

Aí se levantou um jovem que estava sentado mais atrás. Ele pouco falara durante o período de aulas. Era mais velho que os outros alunos e tímido. Pediu permissão para falar e depois nos contou, em voz baixa, que servira no Vietnã. Um dia ele largara seu rifle e atravessara o campo fortificado para receber sua correspondência. Assim que pegou a carta, ouviu um toque de corneta e barulho de tiros que precediam o numeroso inimigo. Ele lutou até conseguir alcançar seu rifle, usando as mãos como armas. Com os homens que sobreviveram, conseguiu expulsar o inimigo. Os feridos foram evacuados. Então sentou-se entre os vivos e alguns dos mortos e abriu a carta.

Era de sua mãe. Ela escrevera a respeito de uma experiência espiritual que tivera, na qual lhe fora assegurado que ele voltaria para casa, se



Enquanto servia no Vietnã, um soldado recebeu uma carta da mãe, contando que tivera uma experiência espiritual que lhe assegurara que ele sobreviveria, caso continuasse sendo digno. Ele disse: "Aquela carta foi como escritura para mim".

vivesse retamente. À classe, o rapaz disse: "Aquela carta foi como escritura para mim. Guardei-a sempre". E sentou-se.

Se vocês ainda não têm filhos, provavelmente irão tê-los algum dia. Vêem o rosto deles? Conseguem visualizá-los em algum lugar, em algum momento, enfrentando um perigo mortal? Percebem o medo em seu coração? Gostariam de fazer uma doação altruísta? Que sacrifício será necessário para escrever a carta que seu coração desejará enviar? Vocês não conseguirão fazer esse sacrifício imediatamente antes de se dirigirem ao correio. Nem num dia nem numa semana. Talvez leve anos, mas vocês podem começar a preparar-se agora. Uma coisa boa é fazer um diário. E não parecerá um sacrifício se imaginar seus filhos, sentir suas emoções e pensar nas cartas que eles precisarão receber.

Há um outro presente que alguns de nós talvez desejem dar e que precisa ser iniciado cedo. Vi esse início uma vez quando era bispo. Um estudante sentou-se a minha frente e falou sobre erros que cometera. Falou sobre como gostaria que seus futuros filhos um dia tivessem um pai que pudesse usar seu sacerdócio e a quem estivessem selados para a eternidade. Disse saber que o preço e a dor do arrependimento poderiam ser grandes. E depois acrescentou algo de que jamais me esquecerei: "Bispo, estou voltando. Farei o que for necessário. Voltei". Ele estava arrependido. Ele tinha fé em Cristo. E, ainda assim, foram necessários meses de esforço doloroso.

Mas em algum lugar, neste Natal, há uma família cujo pai, aquele estudante, possui o sacerdócio, e essa família tem esperanças eternas e paz na Terra. Ele provavelmente dará aos filhos muitos presentes com embrulhos maravilhosos, mas nada se compara ao presente que ele começou a preparar muito tempo atrás, no meu escritório. Ele percebeu, naquela época, as necessidades dos filhos com os quais apenas sonhava — e preparou-se cedo para atendê-las com muito altruísmo. Sacrificou seu orgulho, sua indolência e insensibilidade. Tenho certeza de que agora não considera o que fez um sacrifício.

Ele pôde dar esse presente por causa de outras dádivas conferidas muito tempo atrás. Deus, o Pai, deu Seu Filho, e Jesus Cristo deu-nos a expiação — dádivas de incompreensível profundidade e valor para nós.

Jesus deu Seu presente com generosidade a todos nós. Ele disse: "Por isto o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la.

Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou". (João 10:17–18)

Presto testemunho de que ao aceitarmos essa dádiva, concedida por meio de um sacrifício infinito, estamos dando alegria ao doador. Jesus ensinou: "Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento". (Lucas 15:7)

Se isso os comove como me comove a mim, talvez desejem dar um presente ao Salvador. Ele, porém, parece ter tudo, não parece? Bem, não

exatamente. Ele não nos tem a todos de volta com Ele para sempre — ainda não. Espero que sejamos suficientemente sensíveis para perceber o quanto Ele deseja que cada um de nós volte um dia para Ele. Não podemos dar-Lhe esse presente em um dia ou em um Natal, mas podemos mostrar-Lhe hoje que estamos a caminho.

Se já tivermos feito isso, ainda nos resta algo para dar. Por toda parte há pessoas que Ele ama, e Ele deseja ajudá-las — por nosso intermédio.

Uma das indicações seguras de que uma pessoa aceitou a dádiva da expiação do Salvador é sua boa vontade em dar. O processo de purificação de nossa vida parece tornar-nos mais sensíveis, mais generosos, mais felizes em compartilhar aquilo que significa tanto para nós. Creio que é por isso que o Salvador usou um exemplo de doação ao descrever quem acabaria voltando para Ele:

"Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo;

Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me;

Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me. (. . .)

Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes." (Mateus 25:34–36, 40)

E isto, creio eu, é o melhor resultado de se receber grandes presentes: faz-nos desejar dar, e dar bem. Tenho sido abençoado, toda a minha vida, com essas dádivas. Reconheço isso.

Várias dessas dádivas foram dadas muito tempo atrás. O aniversário do Profeta Joseph Smith está próximo — 23 de dezembro. Ele deu seu grande talento e sua vida para que o evangelho de Jesus Cristo fosse restaurado. Meus antepassados deixaram o lar e o modo de vida a que estavam acostumados para abraçar o evangelho restaurado — tanto, ou talvez mais ainda, por mim quanto por eles.

E o que faremos em agradecimento e para darmos um feliz Natal? "De graça recebestes, de graça dai." (Mateus 10:8)

Oro para que saibamos dar liberalmente. Oro para que sejamos tocados pelos sentimentos das outras pessoas, para que façamos nossas doações sem sermos compelidos e sem esperarmos retribuição; e que saibamos todos que o sacrifício se torna doce quando consideramos a alegria que ele leva a outro coração. □



Em algum lugar, neste Natal, há uma pai que provavelmente dará à família todo tipo de presentes lindamente embrulhados, mas nada importará tanto quanto a dádiva do arrependimento que ele começou a preparar há muito tempo atrás, no meu escritório.





FOTOGRAFÍA DE STEVE BINDERMAN

Aquela Classe "Impossível"!

Naida Stephens Tims

"O quê? Eu, dar aula para aquela classe de adolescentes impossíveis? Já não bastam todos os problemas que tenho?" Era o que eu pensava quando saí da sala do bispo.

Meu marido estava servindo no exército, e eu tivera que voltar para casa a fim de cuidar de minha avó, que estava morrendo de câncer. Com dois filhos cheios de energia, mas ainda muito pequenos para irem à escola, um bebê recém-nascido, um sistema de calefação com uma fornalha antiga e voraz, que precisava ser constantemente alimentada manualmente com carvão num frio abaixo de zero, e a saúde debilitada de minha avó, a idéia de outra responsabilidade era mais do que eu podia suportar.

Chorei durante todo o caminho de volta para casa. Tinha ouvido de tudo a respeito daquela classe de jovens de dezesseis anos da Escola Dominical. O bispo, porém, dissera-me que o bispado havia jejuado e orado a respeito do que deveria fazer, e que eu "fora enviada pelo Senhor".

A princípio, fiquei um pouco ressentida. Por fim, depois de orar, comecei a lembrar-me das coisas que o Salvador fizera por mim. Dei-me conta de que o mínimo que poderia fazer por Ele seria dar aula àquela classe. Apesar de ainda achar que ficaria sobrecarregada com o chamado, minha atitude mudou e pus-me a trabalhar. Em pouco tempo, vi-me tentando ansiosamente tocar o coração daqueles adolescentes de minha classe da Escola Dominical. Com o passar dos meses, fiquei conhecendo e passei a amar cada um deles.

Na véspera do Natal, três dos rapazes da Escola Dominical apareceram para me salvar. De repente, senti meu fardo ficar mais leve.

Apesar disso, devido a todos os problemas que enfrentava, não me sentia nem um pouco feliz no Natal daquele ano. Na véspera do Natal, sentei-me sozinha junto à árvore de Natal, em nossa sala de estar, tentando sem nenhum sucesso montar um trenzinho de brinquedo para meu filhinho. Percebi que nevava bastante lá fora, e subitamente senti uma enorme solidão. Pensava estar conseguindo superar tudo, mas naquela noite, com meu marido a meio mundo de distância, meus problemas venceram-me. Ver minha avó definhar, cuidar das crianças, suportar o mau tempo, alimentar a fornalha, tentar montar um trenzinho para meu filho — tudo aquilo parecia mais do que eu podia suportar. Inclinei a cabeça e, em lágrimas, entreguei meus fardos ao Senhor.

Enquanto estava ali ajoelhada, ouvi alguém bater à porta. Era tarde, e fiquei tentando adivinhar quem poderia ser. Abri a porta e deparei-me com três de meus rapazes da Escola Dominical, cobertos de neve. Estavam andando de trenó, quando viram luz em minha casa e decidiram fazer-me uma visita para desejar-me um feliz Natal. Convidei-os a entrar e servi-lhes chocolate quente e um pedaço de torta.

Em pouco tempo, terminaram de montar o trenzinho e ajudaram-me a embrulhar todos os presentes. Ficou tudo muito bonito. Antes de sair, cada um dos rapazes deu-me um abraço, agradecendo-me por ser tão boa professora e amiga e desejando-me um feliz Natal. Fiquei olhando enquanto se afastavam sob a luz da rua. De repente, senti meu fardo ficar mais leve. Naquela noite, ajoelhei-me para agradecer ao Pai Celestial por enviá-los a mim.

Poucas semanas mais tarde, minha avó piorou e precisou ser hospitalizada. Tive que passar várias noites com ela no hospital. Guardo com carinho a lembrança daquelas últimas horas que passei a seu lado. As moças de minha classe da Escola Dominical revezaram-se para tomar conta de meus filhos enquanto eu ficava no hospital. Outra moça, todos os dias depois da escola, preparava o jantar para minha família, permitindo-me descansar um pouco. Os rapazes construíram um abrigo e uma calha inclinada para o carvão, para que eu não precisasse mais carregá-lo. Cuidaram da fornalha e fizeram todo o trabalho pesado. Senti-me rodeada do amor e da atenção de cada um daqueles jovens. Não teria conseguido suportar minhas dificuldades sem sua ajuda.

Minha avó morreu em maio, e meu marido finalmente voltou para casa. Já se vão anos desde aquele inverno em que minha classe de "adolescentes impossíveis" me ajudou, mas nunca esquecerei a lição que aprendi. Sei muito bem agora que podemos fazer tudo o que o Senhor nos pedir, e que as bênçãos que recebemos por nosso serviço superam grandemente todos os nossos esforços. □



O BOM PASTOR, DE OLIVER PARSON

REFLEXÕES SOBRE O BOM PASTOR

Homer S. Ellsworth

Na época do Natal, nossos pensamentos voltam-se com freqüência para o relato bíblico dos pastores cuidando de suas ovelhas. A cena dos pastores é realmente simbólica. Traz-nos à mente o cuidado e o interesse cheio de amor com que nosso Pai Celestial zela por todos os Seus filhos. E faz com que nos lembremos de que Ele enviou Seu Filho amado, o Bom Pastor, com a missão divina, sem paralelos, de guiar-nos de volta para Ele.

Muitas de nossas escrituras apresentam símbolos da vinda de Jesus, de Seu ministério mortal e de Sua missão como Salvador de toda a humanidade. Não há dúvida de que o simbolismo é evidente nas muitas referências ao Pastor e ao rebanho. Na verdade, o próprio Salvador usou esses símbolos muitas vezes em Seus ensinamentos.

O BOM PASTOR

Para iniciar Sua missão entre os homens, Jesus identificou-se como o Bom Pastor: "Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas". (João 10:11) Um pastor que seja proprietário das ovelhas não apenas as ama, como também muitas vezes arrisca a vida por elas.

O oposto desse pastor verdadeiro é aquele que não se importa com as ovelhas, que cuida delas apenas por dinheiro. "Mas o mercenário, e o que não é pastor, de quem não são as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge; e o lobo as arrebata e dispersa as ovelhas." (João 10:12)

Isso pode bem ser uma alegoria sobre Satanás, o lobo, que se aproxima de várias formas para arrebatar e dispersar as ovelhas. Aqui o pastor mercenário é alguém que abre caminho para Satanás, em vez de resistir a suas tentações. O Salvador, porém, diz que Ele é o Bom Pastor e está pronto para dar a vida por todos os filhos do Pai Celestial. Foi o que Ele realmente fez, por meio de Sua expiação.

Em João 10:7, o Salvador explica que é por meio Dele e somente Dele que a humanidade pode ser admitida no reino do Pai Celestial: "Em verdade, em verdade vos digo que eu sou a porta das ovelhas".

Havia dois tipos de redil na época de Jesus. Um era uma construção grande, com vigas cobertas de ramos de árvore e palha, que era usado no inverno. No verão e na primavera, todas as ovelhas da cidade eram guardadas num cercado grande sem teto, mas cujas paredes eram suficientemente altas para evitar a entrada de predadores. À noite, todos os pastores levavam seus rebanhos para o grande redil e um homem fazia a guarda até de manhã.

Jesus usou essa metáfora para mostrar que Ele era o pastor que guardava as ovelhas durante a noite; Ele era o protetor e guardião do rebanho, e homem algum poderia entrar para o rebanho sem conhecer o evangelho

O BOM PASTOR, DE OLIVER PARSON

e saber de sua relação com o Pai Celestial. Na verdade, Jesus é o guardião "e ali não usa servo algum". (2 Néfi 9:41)

O REBANHO DO PASTOR

Pela analogia do rebanho e do pastor, o Salvador também explicou que Seus seguidores reconheceriam a voz Dele. Saberiam que Ele era o verdadeiro pastor que os iria encontrar e tirá-los do mundo. "As ovelhas ouvem a sua voz, e chama pelo nome às suas ovelhas, e as traz para fora." (João 10:3)

Quando estive em Israel, vi um menininho que assobiava para chamar suas ovelhas, da mesma forma que chamamos os cachorros. Meu genro, que passou dois anos lá, contou-me que alguns pastores são tão ligados a suas ovelhas que literalmente as chamam pelo nome, e as ovelhas atendem. Jesus, compreendendo a natureza das ovelhas, referiu-se a elas ao caracterizar os fariseus e outros que não pertenciam a Seu rebanho e não reconheciam quem Ele era. Elas não atendiam ao Seu chamado para segui-Lo.

No capítulo 9 de João, lemos que os fariseus perguntaram ao Salvador por que curara um cego no Sábado. Após uma troca de opiniões, o Salvador sugeriu: "(. . .) aquele que não entra pela porta no curral das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador.

Aquele, porém, que entra pela porta, é o pastor das ovelhas.

A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz, e chama pelo nome às suas ovelhas, e as traz para fora.

(. . .) E as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz.

Mas de modo nenhum seguirão o estranho, antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos". (João 10:1–5)

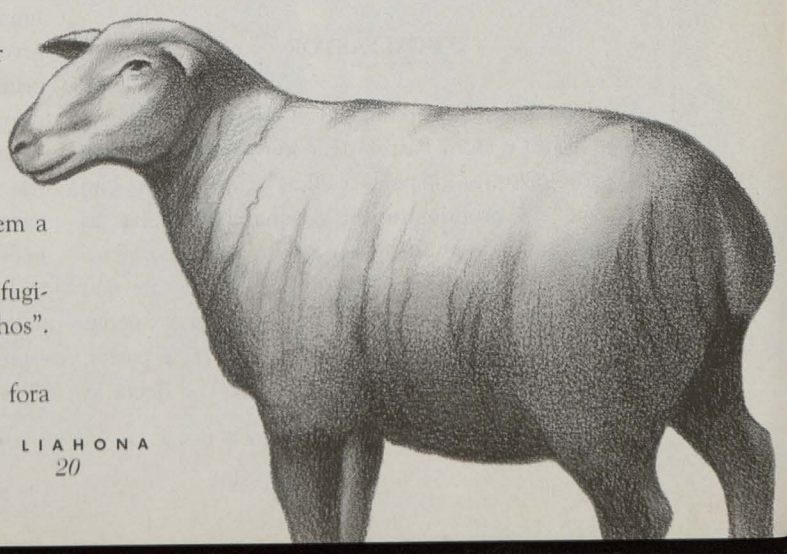
O Salvador estava mostrando que o cego, que fora injustamente excomungado pelos fariseus, encontrara refúgio no rebanho do Bom Pastor.

Em alguns aspectos, os fariseus eram semelhantes aos bodes. Muitos rebanhos contêm ovelhas e bodes. Mas ovelhas e bodes são muito diferentes e não pastam bem juntos. Os pastores geralmente preferem as ovelhas, uma vez que os bodes se metem em todo tipo de problema. As ovelhas são mansas e andam vagarosamente, sendo, em geral, obedientes. Isso não acontece com os irrequietos bodes.

O AMOR DO PASTOR

O Salvador também se referiu a ovelhas para explicar Sua profunda preocupação com o valor de cada alma. Em Lucas 15:4, lemos: "Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove, e não vai após a perdida até que venha a achá-la?" E em Mateus 9:36, lemos: "E, vendo as multidões, teve grande compaixão delas, porque andavam cansadas e desgarradas, como ovelhas que não têm pastor".

As ovelhas que ficam nas montanhas, pastando sem a supervisão de um pastor, estão sujeitas a todo tipo de dificuldade. Embora a maioria das ovelhas siga o rebanho, vagando sem rumo e expondo-se aos predadores,



ILUSTRADO POR STEVE KROPP

algumas ovelhas aprendem a seguir o pastor, que as guia por caminhos seguros. Em ambos os casos, se não houver alguém para cuidar das ovelhas, os predadores se aproximam e as ovelhas são dispersadas ou mortas.

O povo de Israel era como ovelhas sem pastor. Haviam sido traídos por seus próprios sacerdotes e subjugados por nações estrangeiras. Além disso, logo seriam dispersados, após a destruição de Jerusalém. Jesus fora enviado ao rebanho para levar de volta todos os que O quisessem seguir. Ele sabia, entretanto, que no início seriam poucos.

Na época do Salvador, os grandes rebanhos podiam ser formados de vários milhares de ovelhas, pertencentes a famílias diversas e que eram cuidadas por vários pastores. Dessa forma, o rebanho ficava mais seguro. As pessoas preferiam, portanto, que suas ovelhas ficassem em grandes rebanhos. Os rebanhos pequenos geralmente eram cuidados por um só pastor, sendo mais vulneráveis aos ladrões. Em Lucas 12:32, porém, o Salvador diz: "Não temais, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o reino". Aparentemente, Ele estava dizendo a Seus seguidores que não precisavam temer, embora não houvesse milhares deles nem muitos pastores. O Pai Celestial faria com que fossem cuidados por apenas um pastor.

O CHAMADO DO PASTOR

O Salvador usou a analogia das ovelhas quando chamou Simão Pedro. Em João 21, lemos que o Senhor ressuscitado disse a Seus Apóstolos, os quais pescavam no Mar de Tiberíades, que lançassem a rede num determinado lugar. Quando o fizeram, apanharam muitos peixes. Pouco mais tarde, depois de terem jantado com Jesus, Ele perguntou: "Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes?" A resposta de Pedro foi: "Sim, Senhor".

Então o Salvador ordenou-lhe três vezes que apascentasse Suas ovelhas. (Vers. 15–17) Esse evento teve a maior importância, pois Jesus estava pedindo a Pedro que se tornasse o cabeça do rebanho na Terra, uma vez que Jesus deveria retornar para junto de Seu Pai Celestial. O Salvador estava dizendo a Pedro que sua nova tarefa era salvar as ovelhas do rebanho do Salvador.

O CORDEIRO DE DEUS

A analogia do cordeiro também fornece um contexto claro e compreensível para a Crucificação e a Expiação. João 1:29 diz: "No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo".

A cada Páscoa, um cordeiro imaculado era morto para uma refeição de família que comemorava a libertação de Israel do Egito. Esse cordeiro, selecionado com antecedência, era sacrificado perante toda a congregação, e seu sangue aspergido na soleira da casa.

Neste contexto, o cordeiro é um símbolo adequado do Salvador, que não tinha pecado, sendo imaculado, e cuja Expiação nos libertou da servidão do pecado. Em Atos 8:32, um etíope leu em Isaías: "Foi levado como a ovelha para o matadouro; e, como está mudo o cordeiro diante do que o tosquia, assim não abriu a sua boca". Quando o etíope perguntou a Filipe a quem Isaías se referira, Filipe começou a pregar-lhe sobre Jesus. O simbolismo das ovelhas permitiu uma comparação significativa para uma pessoa que era conhecedora de ovelhas e poderia entender o verdadeiro sentido da humildade, paciência e mansidão do Salvador. Após a conversa, o etíope foi batizado. (Ver vers. 34–38.)

As referências feitas nas escrituras a ovelhas e pastor, como símbolos e figuras, enriquecem nossa compreensão do Salvador e nosso apreço por Ele e por Sua missão na Terra. Por meio dessas referências, compreendemos mais plenamente a natureza de Sua missão, o modo como chamava os discípulos e Seu zelo cheio de amor por toda a humanidade. □

ILUSTRADO POR STEVE KROPP

A CANÇÃO DE MEU PAI

Nettie Hunsaker
ILUSTRADO POR KEITH LARSON

Creio que jamais esquecerei aquele Natal. Tinha a impressão de que seria o último Natal que eu passaria com meus pais. Todos sabíamos que, logo após o Natal, eu partiria para uma missão. Depois disso, iria casar-me, de modo que o Natal dos anos seguintes seria passado com minha própria família.

Naturalmente, sabia que haveria ocasiões em que passaria o dia de Natal com minha família, mas nunca mais estaria presente às "festas" que precediam o Natal: os dias de preparação de pratos típicos, as noites em que cantávamos hinos de Natal, as meias que pendurávamos na lareira e outras atividades que ocupavam as semanas anteriores ao Natal. Eu estava ficando adulta e iria deixar meu lar, e isso amedrontava-me.

Por vários meses, estivera aguardando ansiosamente aquele último Natal, e a semana que o antecedeu foi maravilhosa. Desfrutei cada minuto da preparação de casinhas de pão-de-gengibre, de nossa representação da Natividade, da decoração de nossa árvore e todos os segredos e surpresas que pareciam invadir todos os cantos de nosso caloroso lar. No entanto, apesar de toda a felicidade, não conseguia deixar de pensar que aquele seria o último ano em que passaria o Natal em casa.

Havia muitas tradições festivas em nossa família. Uma das tradições mais ansiosamente esperadas por nós, as crianças, acontecia na véspera do Natal. Começando pelo caçula, meu pai descia com um filho por vez até a sala de estar. Ali, sentado na antiga cadeira de balanço, com um de nós no colo, meu pai cantava uma canção de Natal. Era sempre a mesma canção, e todos já a sabíamos de cor. A canção falava de anjos e de brinquedos que dançavam na manhã de Natal. Sentados na sala escura, iluminada pelas luzes da árvore de Natal, abraçados por meu pai, era impossível não nos sentirmos protegidos. Sabíamos que o dia seguinte revelaria toda a alegria que acompanhava a manhã de Natal. Mesmo depois que ficamos mais velhos e crescidos, meu pai continuou a embalar-nos na véspera de Natal.

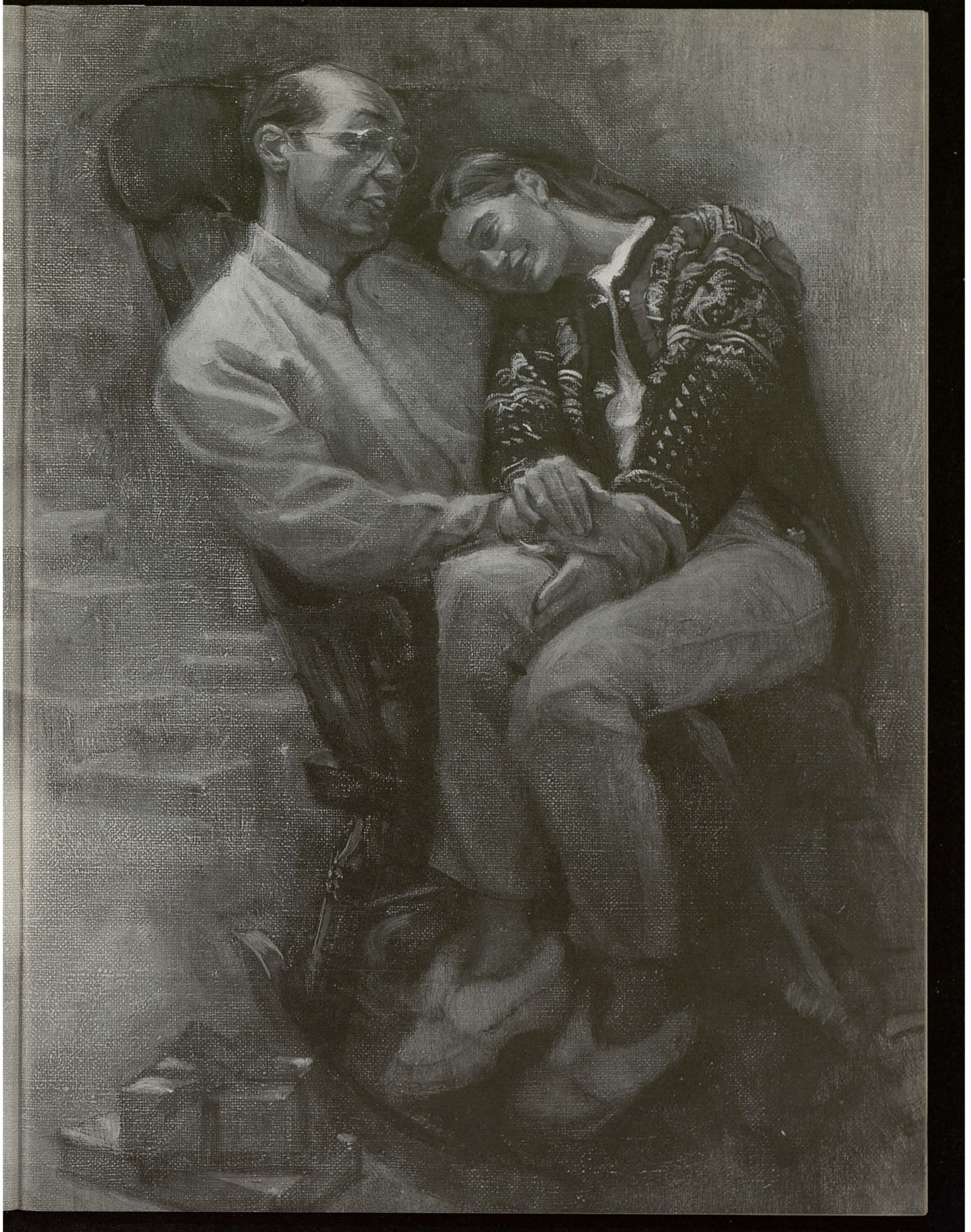
Ao deitar-me naquela noite, observei meus irmãos e irmãs serem levados, um por vez, até a sala de estar. Eu era a filha mais velha naquele ano, pois minha irmã havia partido para a missão. Vindo da sala de estar, que ficava no andar de baixo, ouvi repetidas vezes a canção que meu pai entoava para cada um dos filhos. Chegou, então, a minha vez. Segui meu pai escada abaixo, até a sala de estar. Ele sentou-se na cadeira de balanço e abriu os braços.

"Quer que eu me sente no seu colo?" perguntei.

"É claro", disse ele com um sorriso. Com gratidão, sentei-me em seu colo, encolhi as pernas, encostando os joelhos no queixo, e aconcheguei-me a ele.

"Esta é a última noite em que serei embalada", disse eu.

"Eu sei", respondeu suavemente.





Quando começaram as primeiras notas da conhecida melodia, lembrei-me de todos os anos em que ouvira aquela canção na véspera de Natal. De repente, algo dentro de mim quis permanecer ali. Era tão cálido e confortável, e eu não tinha idéia do que aconteceria nos meses e anos seguintes. Comecei a chorar.

Não deixe esta canção acabar, pensei eu.

Meu pai pôs-se a cantar.

Que os céus te abençoem, minha pequenina,
Enquanto estás a dormir.
Ao acordar verás brinquedos a dançar,
balas, doces e a alegria do Natal.
Oro para que por toda a vida
Anjos te guardem e te amem
Tanto quanto eu te amo,
Minha pequenina, dorme tranqüila.

Nos anos anteriores, a canção fizera-me pensar no que a manhã seguinte haveria de trazer. Nessa última vez, porém, sabia que meu pai estava cantando a respeito da vida e dos anos futuros, não sobre brinquedos que se quebrariam ou se estragariam, mas sobre alegrias eternas que eu iria encontrar na jornada de minha vida, alegrias que eu nem mesmo conhecia na época. Naquela noite, percebi em sua voz a ternura com que pediu que os anjos me guardassem, não apenas naquela noite, mas em todas as noites futuras em que ele não estaria mais a meu lado.

Deixei as lágrimas rolarem, quando as últimas notas da música terminaram. Meu pai e eu ficamos olhando as luzes da árvore na escuridão, balançando na cadeira por muito tempo depois que a canção terminou.

Enquanto balançávamos, imaginei como deveria ter sido nossa última noite nos céus, antes de virmos para a Terra. Será que o Pai Celestial nos abraçou e nos falou das alegrias e dos brinquedos que iríamos encontrar na Terra? Será que choramos e desejamos permanecer com Ele para sempre, mesmo sabendo que a vida na Terra iria proporcionar-nos alegrias que nem sequer podíamos imaginar? Ele deve ter-nos abraçado por longo tempo, depois de terminar de cantar Sua canção para nós, pedindo que os anjos nos guardassem em nossa jornada terrena e que o tempo que passássemos longe Dele fosse repleto de alegria e nos levasse um dia de volta a Sua presença.

Senti-me consolada ao pensar em meu Pai Celestial naquela noite, enquanto meu pai terreno me embalava. Mesmo que meu pai não estivesse a meu lado para ajudar-me em cada dificuldade nos dias que se seguiriam, meu Pai Celestial estaria comigo. Quaisquer que fossem os desafios que os anos vindouros trariam, eu sempre teria o apoio não apenas de meu pai terreno, mas também de meu Pai Celestial, para guiar meus passos e levar-me de volta a meu lar, onde viverei para sempre.

Naquela noite, senti que Ele também cantava: "Que te amem tanto quanto Eu te amo, minha pequenina, dorme tranqüila". □

SEÇÃO INFANTIL

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • DEZEMBRO DE 1996





HISTÓRIAS DO LIVRO DE MÓRMON

Jesus Cristo Visita os Nefitas



Muitos nefitas reuniram-se no templo de Abundância. Eles estavam surpresos com as grandes mudanças ocorridas naquela região.
3 Néfi 11:1



Falavam uns com os outros a respeito de Jesus Cristo e do sinal de Sua morte.
3 Néfi 11:2



Estavam conversando, quando ouviram uma voz mansa vinda do céu, que lhes fez arder o coração e estremecer.
3 Néfi 11:3



ILUSTRADO POR JERRY THOMPSON

Eles não conseguiam compreender o que a voz dizia, até ouvirem-na pela terceira vez.
3 Néfi 11:4–6



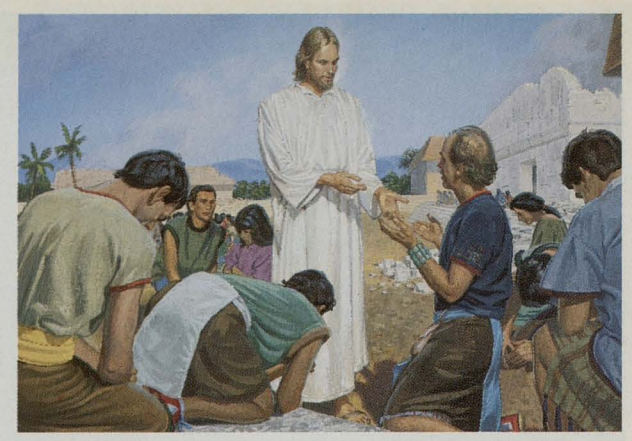
O Pai Celestial disse: "Eis aqui meu Filho Amado, em quem me comprazo, (. . .) ouvi-o".
3 Néfi 11:7



Um Homem vestido com uma túnica branca desceu do céu e pôs-se entre eles. Os nefitas ficaram com medo de falar, pois pensavam que Ele fosse um anjo. 3 Néfi 11:8



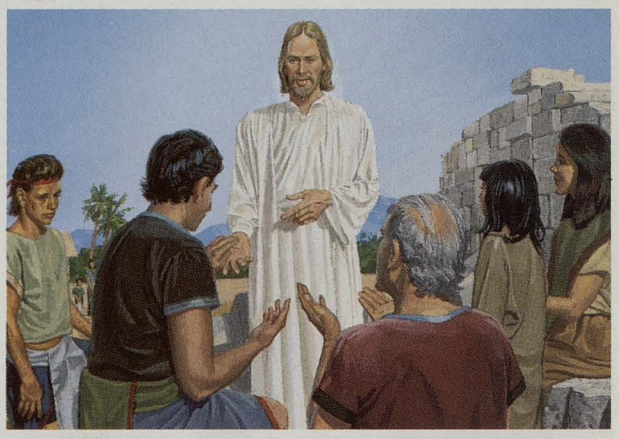
O Homem disse: "Eis que eu sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi testificada pelos profetas".
3 Néfi 11:9–10



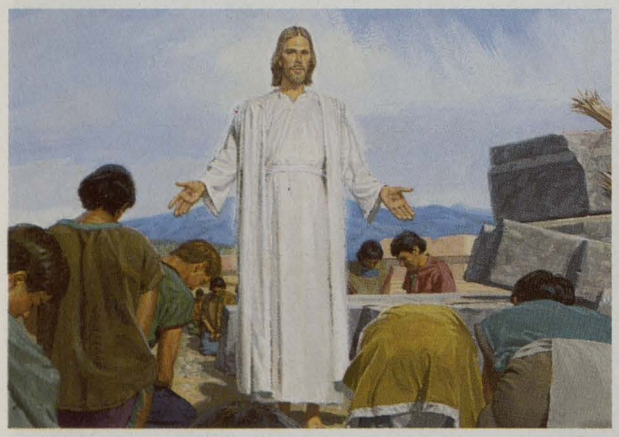
Jesus disse às pessoas que tocassem as marcas deixadas pelos cravos em Seus pés e mãos quando fora pregado na cruz.
3 Néfi 11:13–14



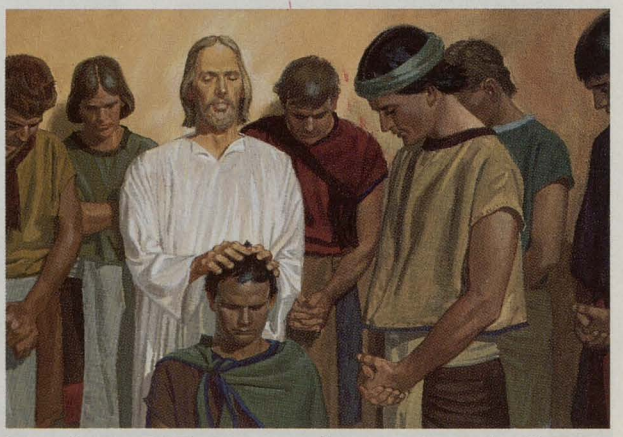
Jesus queria que os nefitas soubessem quem Ele era, que havia morrido pelos pecados de todos e ressuscitara.
3 Néfi 11:14



As pessoas, uma a uma, tocaram as marcas dos cravos nos pés e nas mãos de Jesus. Elas testificaram que Ele era o Salvador a respeito de quem os profetas haviam escrito.
3 Néfi 11:15



Então, todos clamaram: "Hosana! Bendito seja o nome do Deus Altíssimo!". Em seguida, lançaram-se aos pés de Jesus e adoraram-No.
3 Néfi 11:16–17



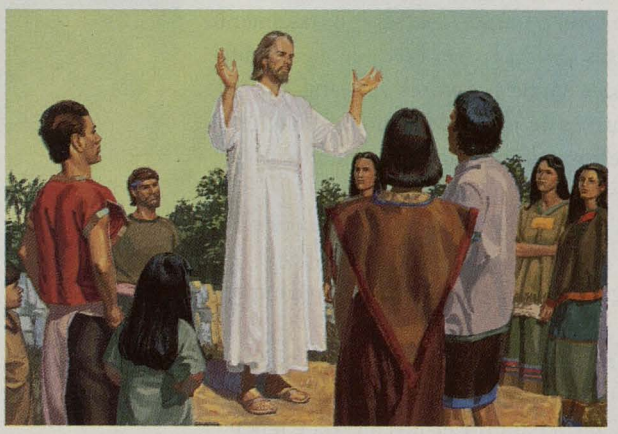
Jesus chamou Néfi e mais onze homens. Concedeu-lhes poder para batizar e ensinou-lhes a maneira certa de fazê-lo.
3 Néfi 11:18–26; 12:1



Ele disse aos nefitas que deveriam acreditar Nele, arrepender-se e guardar os mandamentos. Se eles não o fizessem, não poderiam entrar em Seu reino.
3 Néfi 12:19–20



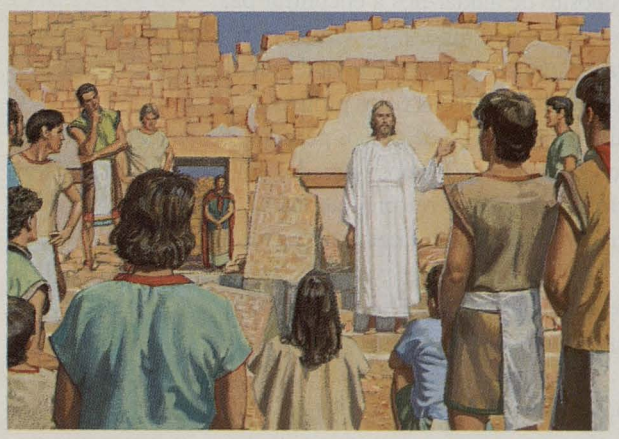
Jesus mostrou aos nefitas o modo de orar ao Pai Celestial. Instruiu-os a respeito do jejum. Disse-lhes que seriam perdoados, caso perdoassem uns aos outros.
3 Néfi 13:6–18



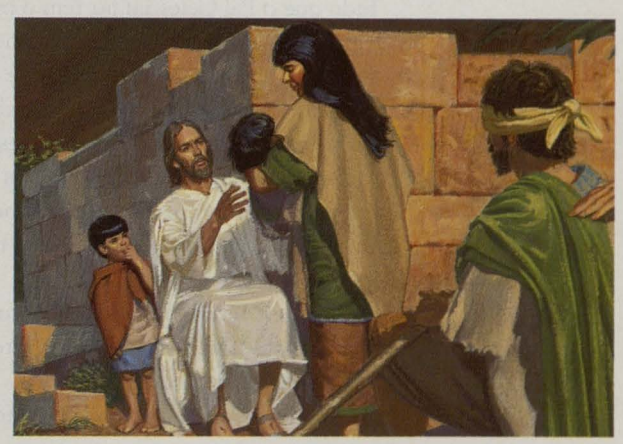
Depois de ensinar muitas coisas a eles, Jesus disse-lhes que fossem para casa, pensassem e orassem a respeito do que lhes dissera.
3 Néfi 17:1–3



Os nefitas estavam em lágrimas. Queriam que Jesus ficasse com eles.
3 Néfi 17:5



Jesus amava os nefitas. Disse-lhes que levassem as pessoas doentes ou feridas até Ele para curá-las.
3 Néfi 17:6–7



Jesus curou aquelas pessoas. Então, todos se prostraram perante Ele e adoraram-No.
3 Néfi 17:9–10

Mundo feliz

Mensagem de Natal da Primeira Presidência às Crianças do Mundo

Na época do Natal, crianças de todo o mundo celebram o nascimento e a vida de nosso Salvador Jesus Cristo. Fazem-no de maneiras diferentes. Algumas penduram luzes em belas árvores de Natal, outras fazem presépios, outras ainda enviam cartões ou presentes à família e aos amigos e outras fazem desenhos coloridos retratando sua idéia do estábulo de Belém.

Nesta época, quase todas as crianças gostam de cantar lindas canções natalinas. Elas são doces ecos das "novas de grande alegria", anunciadas pelos anjos aos pastores que durante a noite guardavam seus rebanhos nos campos, perto de Belém. (Lucas 2:10)

Um dos mais belos hinos de Natal diz: "Mundo feliz, nasceu Jesus. Nasceu trazendo a luz!" (*Hinos* no. 121) Mesmo na época atarefada do Natal, esse hino lembra-nos que Jesus Cristo veio à Terra para trazer-nos alegria e felicidade. Guardando Seus mandamentos, acharemos alegria. Leí, o profeta do Livro de Mórmon, disse: "(. . .) os homens existem para que tenham alegria". (2 Néfi 2:25)

Tudo que o Pai Celestial faz tem o propósito de ajudar-nos a encontrar paz e alegria. O melhor presente que Ele nos deu foi Seu filho, Jesus Cristo. Esse foi o melhor de todos os presentes que já existiram e inclui a dádiva do sacrifício expiatório e a dádiva de Seus mandamentos, ensinados pelos profetas.

Por meio do sacrifício expiatório, Jesus pagou o preço de nossos pecados. Se nos arrependermos deles e não mais os cometermos, se formos batizados em Seu nome e guardarmos Seus mandamentos, poderemos retornar ao Pai Celestial. Essa dávida e essa promessa maravilhosa podem fazer com que cada dia pareça um dia de Natal!

Jesus disse: "Se me amardes, guardareis os meus mandamentos". (João 14:15) Ao estudarmos sobre Ele na Igreja e em nosso lar, aprenderemos a amá-Lo e desejamos ser como Ele.

Que a alegria do Natal esteja com todos nós. □

FOTOGRAFIA DE D. KELLY OGDEN; EFEITO COMPUTADORIZADO POR PAT GERBER.



FOTOGRAFIA DE D. KELLY OGDEN; EFEITO COMPUTADORIZADO POR PAT GERBER.

FICÇÃO

A CAIXA DE NATAL



Jan M. Smith

As botas de Ana faziam um barulho estridente na calçada molhada, enquanto ela corria para a escola, levando uma grande sacola de papel apertada contra o casaco. Seus olhos castanhos estavam calmos, mas por dentro ela estava muito animada. Sua classe iria encher a caixa de Natal naquele dia.

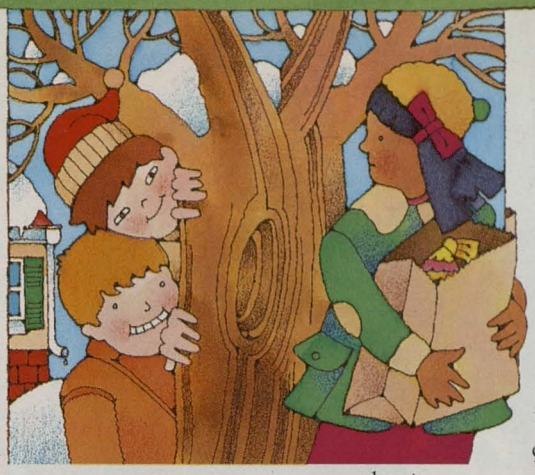
Mais adiante, Miguel e Carlos esperavam por ela, embaixo da árvore de sempre. Puxando o casaco para proteger a sacola, Ana abaixou os olhos e continuou andando. Uma bola de neve atingiu-a no braço. Outra explodiu em seu ombro.

"Conte para a professora", desafiou Miguel.

Carlos jogou outra bola, que passou raspando pelo longo cabelo escuro de Ana, quase lhe acertando a orelha.

Eles sabiam que ela nada diria. Ana quase não falava na escola — não conseguia encontrar a coisa certa para dizer. Essa nova escola era muito maior que sua escola anterior, e ela sentia muita falta de suas antigas amigas. Era-lhe difícil responder às perguntas da professora na sala de aula. Algumas bolas de neve não seriam suficientes para fazê-la falar.

Ao entrar no pátio da escola, Ana abriu a sacola e deu uma última olhada ao presente que levava para a



caixa. Era lindo! Sorriu, sabendo como aquele presente deixaria feliz quem o recebesse. Quando sua família se mudou pela primeira vez, alguém deixou uma cesta de Natal junto a sua porta. Havia laranjas, um presunto, chocolate em pó, caramelos e um monte de suspiros que derretiam na boca, além de seis meias de Natal, uma para cada pessoa da família, cheias de presentes. Era sua vez de compartilhar essa mesma emoção com outra pessoa.

Junto à porta da sala de aula, Ana viu a Dona Mercedes colocar uma grande caixa embrulhada em papel brilhante sobre a mesa. Entrando com entusiasmo, Ana pendurou o casaco e tirou as botas. Estava sentada em um banquinho, amarrando os tênis, quando Dona Mercedes disse: "Todos os que têm presentes para a caixa podem trazê-los agora".

Ana virou-se para ver os presentes das outras crianças. Elisabete levara uma lata de atum; Marcos, duas latas de sopa de galinha. Laura levara um quebra-cabeças que havia ganhado de presente de aniversário. "Só está faltando uma peça", disse ela. Jane levara alguns pirulitos; Henrique, um pacote de farofa; e Nelson, um bicho de pelúcia bastante usado. A maioria das crianças não havia levado nada. Os olhos de Ana perderam o brilho.

Depois disso, Miguel e Carlos caminharam até a frente da sala. Miguel estava exibindo seus bíceps. "Vejam o que trouxemos para a caixa!" gritou Carlos, chamando a atenção de todos. Abriu sua mochila e derramou várias latas na mesa. Anunciou como se fosse um apresentador de circo: "Espinafre, favas, couve, nabo e salsa. Limpamos nossa despensa dos legumes que detestamos!"

Ana tentou imaginar a família que encontraria aquela caixa em sua porta. Visualizou as crianças tirando da caixa uma lata de legumes após outra e tentando montar o quebra-cabeças, para descobrirem no final que havia uma peça faltando. Aquilo não estava certo!

Fez um laço no cadarço do tênis e apertou-o com força. Tinha passado um sábado inteiro e quatro tardes trabalhando cuidadosamente com papel machê, tinta e papel crepom. *Eles jamais ganharam uma cesta de Natal*, foi sua conclusão.



ILUSTRADO POR DICK BROWN



"Ana, você trouxe algo para a caixa em sua sacola?" perguntou Dona Mercedes.

Ana fez que sim com a cabeça e caminhou até a mesa. Vinte e sete rostos curiosos voltaram-se para ver o que ela havia levado. Ficaram sem fala ao vê-la tirar cuidadosamente da sacola uma piñata em forma de estrela. Em seguida, todos começaram a comentar uns com os outros, soltando exclamações de surpresa.

"É linda, Ana!" exclamou Dona Mercedes.

Ana tinha pensado que se sentiria orgulhosa e feliz quando a classe visse sua piñata, (*N.do T. Pinãta: Objeto de tradição mexicana, cheio de balas e brinquedos, que as crianças quebram batendo com um pedaço de pau) mas não foi o que aconteceu. Em vez disso, cálidas lágrimas rolaram-lhe pela face. Não havia chorado ao mudar-se para aquele lugar, apesar de ser sua terceira escola em dois anos. Não chorara quando os meninos zombaram dela nem quando decidiu que não tentaria mais fazer amizade com as colegas de classe. Naquele momento, porém, não pôde evitar as lágrimas.

Nem conseguiu ficar calada. Tentou conter as palavras, mas elas estavam saltando de sua garganta. "Fui eu que fiz", disse com clareza.

A classe imediatamente ficou em silêncio.

"Quando nossa família se mudou pela primeira vez, estávamos muito tristes quando chegou o Natal. Então, uma cesta — uma cesta de Natal — foi deixada a nossa porta. O bilhete dizia: 'Feliz Natal e Próspero Ano Novo, de seu amigo secreto'. Ficamos tão felizes que tivemos vontade de gritar 'Obrigado!' para a noite."

Dona Mercedes abraçou Ana, e todos bateram palmas.

Ana limpou as lágrimas do rosto e colocou sua piñata na caixa, junto dos legumes.

Laura ergueu a mão. "Dona Mercedes, será que posso pegar de volta o meu quebra-cabeças e trazer outra coisa amanhã?"

"Eu também", disse Marcos. "Acho que posso trazer algo melhor." Seis outras crianças disseram o mesmo e os outros concordaram.

"Certo, alunos", disse Dona Mercedes. "Vamos deixar a caixa aqui por mais um dia. Eu queria mesmo fazer uns biscoitos para colocar nela e ainda não tive tempo."

Ana voltou para casa de botas, levando os tênis na sacola marrom, apesar de o sol já ter secado a calçada e derretido os bonecos de neve. Miguel e Carlos estavam esperando quando Ana, Jane e Laura passaram pela árvore. Os meninos rasparam um pouco de neve de sob os arbustos para jogarem nelas, mas as meninas riam e falavam tão depressa que mal notaram. Ana estava explicando como se fazia uma piñata. □

FOTOGRAFIA DAS MARGENS DE MATT REIER

GOSTAMOS MUITO DE CANTAR

As crianças da Primária de todo o mundo gostam muito de cantar. Na África, as crianças do Distrito de Kampala Uganda gostam muito de ensaiar e cantar juntas. No ano passado, elas visitaram um orfanato na época de Natal. Cantaram músicas de Natal e levaram guloseimas para as crianças.
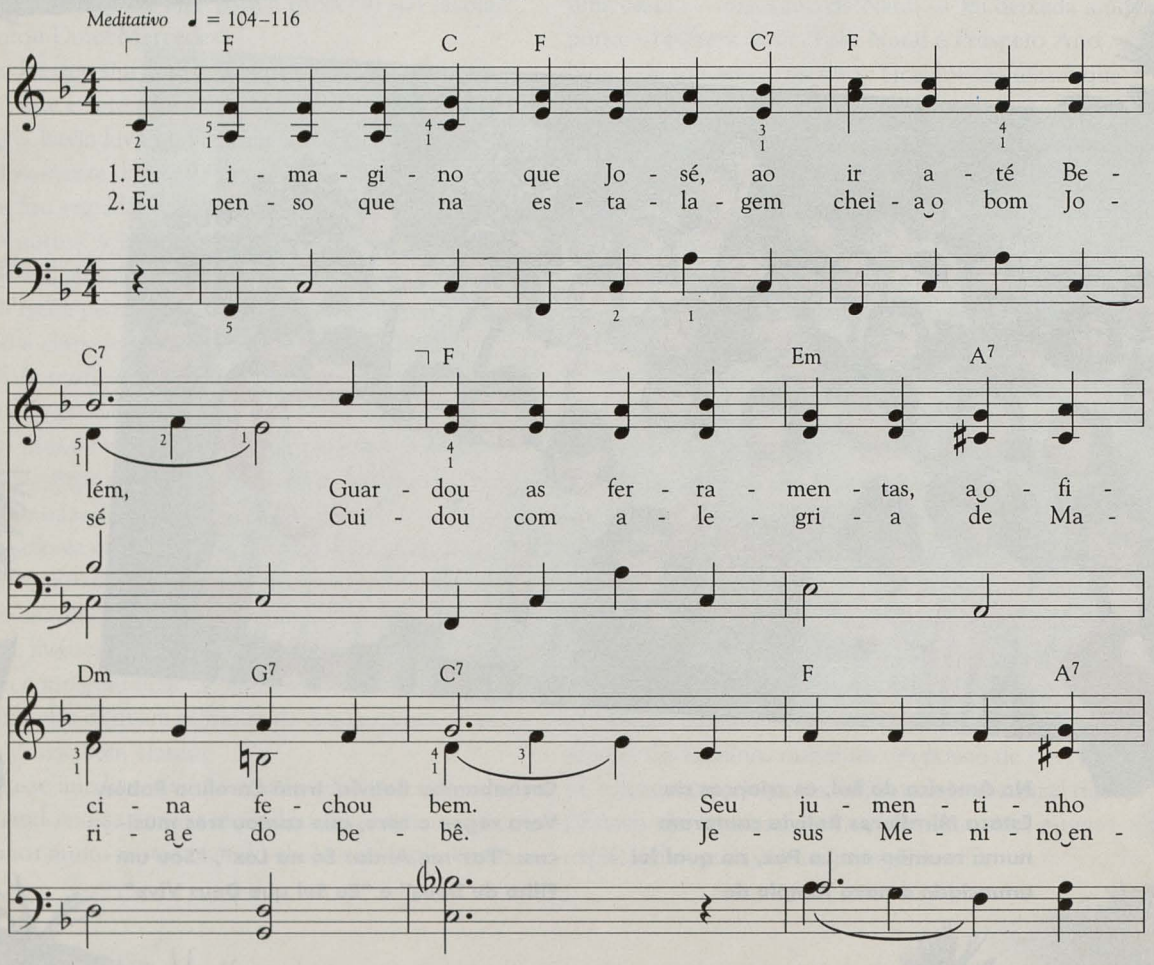




Na América do Sul, as crianças da Estaca Miraflores Bolívia cantaram numa reunião em La Paz, na qual foi anunciado o novo Templo de Cochabamba Bolívia. Irmã Carolina Pabón Vera regeu o coro, que cantou três músicas: "Faz-me Andar Só na Luz", "Sou um Filho de Deus" e "Eu Sei que Deus Vive".

FOTOGRAFIA DAS MARGENS DE MATT REIER

QUANDO JOSÉ FOI A BELÉM



ILUSTRADO POR PHYLLIS LUCH



Dm A7 F C7

pre - pa - rou, Ma - ri - a o mon - tou E
tão sen - tiu o a - mor que re - ce - beu, En -

F Em A7 Dm C7 F

de le - var um pão e quei - jo a - cho que lem - brou.
vol - to em pa - nos, pois Jo - sé do fri - o pro - te - geu.

F B♭ F C7 F Dm Gm C7

3. E jun - to à man - je - dou - ra em que Je - sus a - dor - me - ceu, Jo -

suave

F Em A7 Dm C7 F

sé ve - lou a noi - te to - da a - té que a - ma - nhe - ceu.

Letra: Bessie Saunders Spencer, 1898–1989. © 1960 SUD. Copyright renovado.
Música: I. Reed Payne, n. 1930. © 1977 SUD

Lucas 2:1–7

Esta música pode ser copiada para uso no lar ou na Igreja, sem fins comerciais.



TEMPO DE COMPARTILHAR

A DÁDIVA DA OBEDIÊNCIA

Karen Ashton

"E ainda mais, quisera que considerásseis o estado abençoado e feliz daqueles que guardam os mandamentos de Deus. Pois eis que são abençoados em todas as coisas, tanto materiais como espirituais." (Mosias 2:41)



Em dezembro, pensamos muito em presentes — nos presentes que vamos dar e receber.

O Pai Celestial concedeu-nos várias dádivas preciosas — a vida, um corpo, o livre-arbítrio, etc. Deu-nos, contudo, um presente tão valioso e importante que devemos recordá-lo sempre, conforme Ele nos pediu. O Pai Celestial presenteou-nos com Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, para que pudéssemos viver com Ele novamente. (Ver João 3:16.)

O Salvador deu-nos, também, uma dádiva: Sua vida. Ele passou a vida ensinando-nos o modo de viver — como deveríamos amar, perdoar e ajudar uns aos outros. Ele sofreu por nossos pecados e, depois, entregou Sua vida para que pudéssemos alcançar o perdão e a ressurreição. Ele é o melhor de todos os presentes.

Como você presentearia o Pai Celestial e Jesus Cristo? Jesus disse: "Se me amardes, guardareis os meus mandamentos". (João 14:15) Amor e o desejo de obedecer aos mandamentos são as únicas coisas que podemos realmente ofertar. Tudo o mais já pertence ao Senhor. (Ver Salmos 24:1.) Quando consagramos nosso amor e obediência ao Pai Celestial e a Jesus Cristo, sentimo-nos cheios de felicidade, alegria, paz e amor.

Este ano, lembre-se de Jesus Cristo e ofereça a Ele a dádiva da obediência.

Instruções

Cole as tiras das gravuras em cartolina; em seguida, recorte-as cuidadosamente. Cole cada tira em forma de tubo (cilindro). Ponha o tubo com o céu estrelado dentro do tubo com as árvores e os edifícios, de acordo com a ilustração. Conforme girar o tubo em sentido anti-horário, você verá José e Maria viajarem rumo a Belém para o nascimento do Salvador.

Idéias para o tempo de compartilhar

1. Explique às crianças que o Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo querem que sejamos felizes agora e no futuro. Somos felizes quando guardamos os mandamentos. Converse com as crianças sobre como elas se sentem quando obedecem aos mandamentos e quando não o fazem. Conte a história de Alma, o filho, e os quatro filhos de Mosias. (Ver Mosias 27:8–24, 32; Mosias 28:1–4 e Alma 36:24–26.)

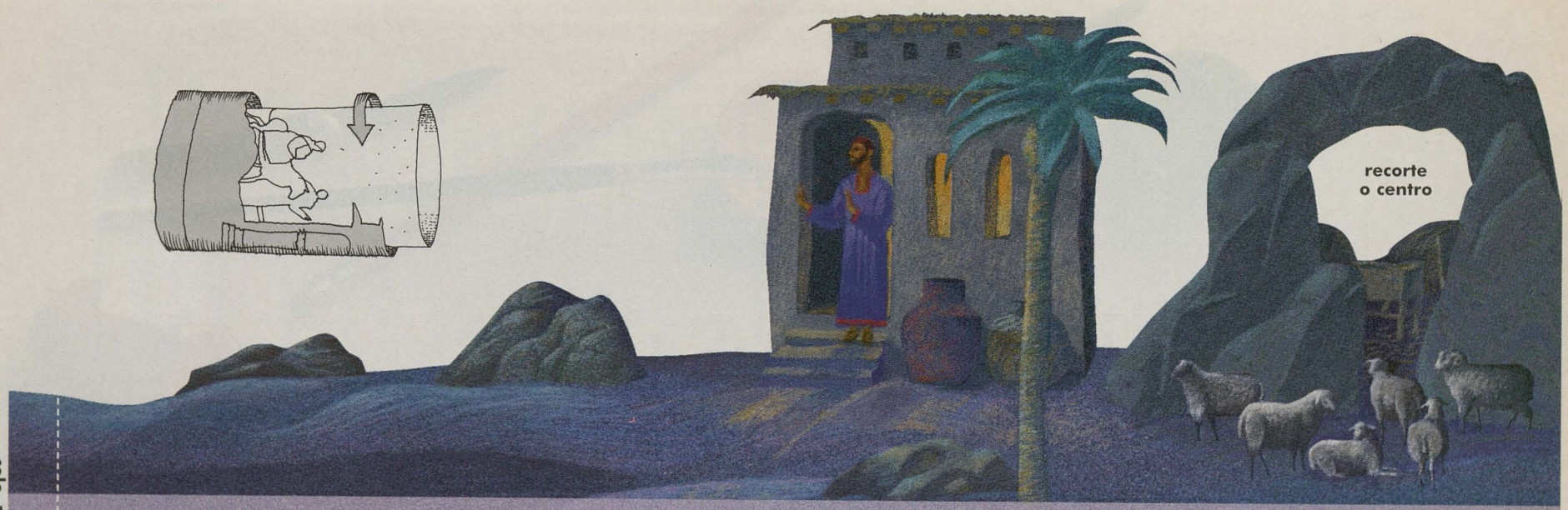
2. Faça com que as crianças identifiquem os mandamentos e as bênçãos prometidas mencionados nas seguintes escrituras: Malaquias 3:10 (dízimo/*bênçãos serão derramadas sobre nós); D&C 82:1* (perdoar os outros/*o Senhor nos perdoará); 3 Néfi 18:7* (lembrar de Jesus/*teremos Seu espírito conosco); Marcos 16:16* (batismo/*seremos salvos); Êxodo 19:5* (obediência/*seremos um povo escolhido pelo Senhor); Mosias 2:41* (guardar os mandamentos/*seremos abençoados e felizes); D&C 89:18–20* (a Palavra de Sabedoria/*teremos saúde, sabedoria e conhecimento); Joseph Smith 1:37* (estudar as escrituras/*não seremos enganados); (D&C 59:9–10* (guardar o dia do Senhor/*permaneceremos limpos das manchas do mundo). Faça uma tira de papel para cada mandamento e para cada bênção dessas escrituras. Conforme as crianças descobrirem a bênção correspondente a cada mandamento, deixe-as colocar as tiras relacionadas lado a lado na lousa ou parede.*

3. Leia 1 Néfi 8. Prepare acessórios e trajes simples para as crianças representarem o sonho de Leí sobre a árvore da vida. Explique-lhes que viver o evangelho a cada dia ajuda-nos a provar do fruto da árvore da vida, que é o amor de Deus. Ajude as crianças a compreenderem o significado de cada parte do sonho e a relação que há entre ele e a nossa vida nos dias de hoje. (Ver 1 Néfi 11.)

4. Convide várias famílias que tenham crianças na Primária para contar o que elas fazem a fim de lembrar-se de Jesus durante o mês de dezembro. Incentive as famílias a levarem objetos que as crianças possam observar e segurar. □

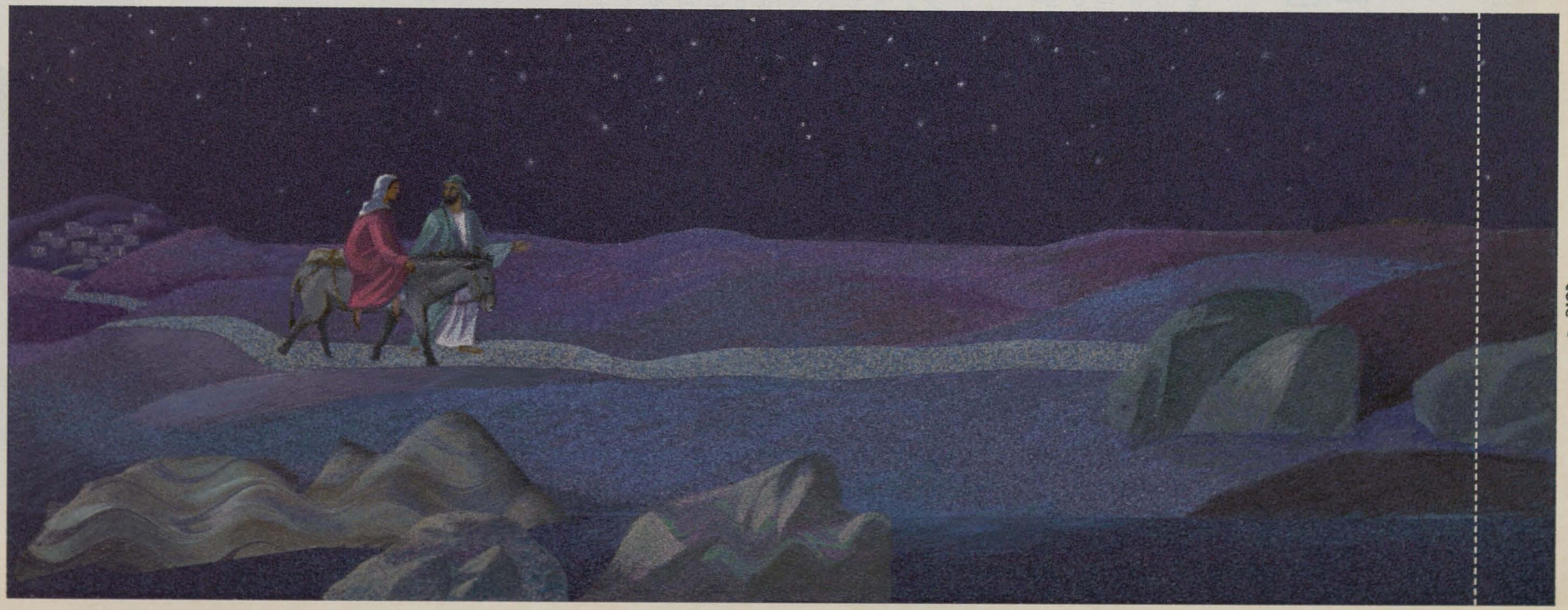
ILUSTRADO POR WARREN LUCH

ILUSTRADO POR WARREN LUCH



cole ↗

LEMBRE-SE DE JESUS E OFEREÇA A ELE A DÁDIVA DA OBEDIÊNCIA



cole ↘

SÓ PARA DIVERTIR

FAÇA SEU PAPEL DE PRESENTE DE NATAL

Para criar seus próprios desenhos em papéis de presente de Natal, você vai precisar de: legumes (como batata, cenoura ou nabo), lápis ou um objeto para marcar os desenhos, uma faca pequena, tintas aquarela à base de água, um pincel pequeno e folhas grandes de papel de seda, papel de embrulho ou papel pardo.

1. Corte os legumes ao meio e seque a superfície.
2. Com o auxílio de um lápis ou marcador, desenhe ou marque uma figura (estrela, sino ou árvore de natal, por exemplo) sobre a superfície cortada.
3. Com a ajuda de um adulto, corte a superfície contornando a figura, de modo que as laterais tenham uma profundidade de 6 milímetros, aproximadamente.
4. Seque a superfície novamente e picele o desenho em relevo com tinta à base de água (tinta plástica ou acrílica). Pressione com firmeza a figura sobre uma folha grande de papel de seda, papel de embrulho ou papel pardo, da forma que desejar.

Você pode também experimentar imprimir com esponjas, macarrão, tocos de lápis ou papel amassado. Ou, então, seja criativo—o que mais você pode encontrar em casa para fazer uma linda estampa?

FOTOGRAFIA DE JOHN LUKE

A ROCHA DE NOSSO REDENTOR

"O único fundamento seguro." (Jacó 4:16)

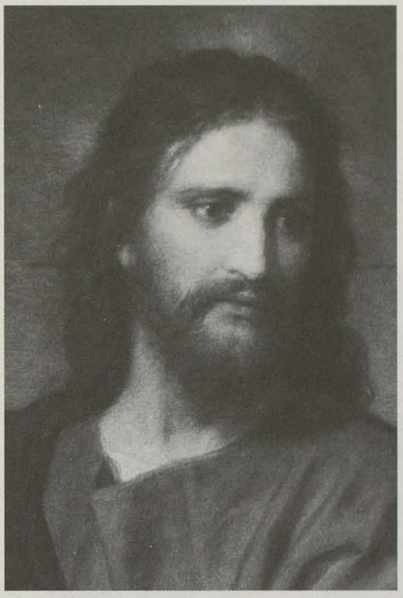
Em um discurso proferido numa conferência geral, o Presidente Spencer W. Kimball contou sobre sua visita à grande ilha do Havaí em 1946, logo após um maremoto ter atingido sua costa. Mais de cem pessoas haviam perdido a vida e milhares de casas haviam sido destruídas. Ele contou como uma família conseguira escapar da morte por pouco, subindo rapidamente uma colina, de onde viram sua casa desaparecer sob os vagalhões.

"Nós também", disse o Presidente Kimball, "enfrentamos forças destrutivas desencadeadas pelo adversário. Ondas de pecado, iniqüidade, imoralidade, degradação, tirania, mentira, conspiração e desonestidade ameaçam-nos. Elas chegam com grande força e velocidade e irão destruir-nos caso não estejamos atentos.

Mas recebemos um aviso. (. . .) Precisamos fugir para um lugar alto ou agarrar-nos àquilo que nos impedirá de sermos carregados." (*Ensign*, novembro de 1978, p. 6.)

EDIFICAR UM FUNDAMENTO SÓLIDO

Nosso fundamento seguro, contra o qual nenhuma provação, nenhuma tristeza, nenhum terror tem poder definitivo, é nosso Salvador e Redentor Jesus Cristo. O profeta



DETALHE DE *CRISTO E O JOVEM RICO*, DE HENRICH HOFMANN

Helamã lembrou a seus filhos: "Lembrai-vos que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces; para que, quando o diabo lançar a fúria de seus ventos, [. . .] (eles) não tenham poder [sobre vós] (. . .) por causa da rocha sobre a qual estais edificados". (Helamã 5:12)

Para assentar um alicerce sólido em Cristo precisamos empregar os princípios básicos do evangelho. Um membro da Igreja aprendeu a fazer do Salvador a base de sua vida, considerando em primeiro lugar aquilo que o Salvador nos ensinou a considerar em primeiro lugar. Isso significava pagar dízimos e ofertas pontualmente, orar, estudar as escrituras e dar prioridade aos chamados da Igreja.

"Fazendo isso", escreveu essa pessoa, "minha vida tornou-se mais feliz. Meus atos transformaram-se em degraus de meu progresso espiritual rumo à meta de conhecer o Salvador e ser como Ele". (*Ensign*, setembro de 1995, p. 41.)

UM FUNDAMENTO SEGURO TRAZ-NOS PAZ

Edificando a fé em Jesus Cristo, podemos melhor enfrentar nossos desafios mortais. E por termos mais estabilidade na vida, temos mais força para ajudar outros que lutam para vencer suas dificuldades. Nesse processo, percebemos que nos estamos tornando mais semelhantes a Cristo, que é o que o Pai Celestial espera de nós.

Algum tempo depois do falecimento prematuro de sua mulher, que morreu de câncer, o Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze, testificou na conferência geral: "A verdadeira felicidade duradoura, acompanhada de força, coragem e capacidade de sobrepujar as maiores dificuldades, vem como resultado de uma vida centralizada em Jesus Cristo. A obediência a Seus ensinamentos proporciona uma base sólida sobre a qual edificar. Isto requer grande empenho. Não existe garantia de resultados imediatos, mas existe absoluta garantia de que, no tempo do Senhor, a solução virá, a paz irá prevalecer e o vazio será preenchido". (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 19.)

- *O que podemos fazer para fortalecermos nosso fundamento espiritual?*
- *Como o fundamento do evangelho nos fornece uma perspectiva em épocas de provação?* □

"Mundo Feliz", da Bu

Beth Dayley



FOTOGRAFIAS CORTESIA DE MISSIONÁRIOS DA MISSÃO BULGÁRIA; FOTOGRAFIA DE FUNDO DE STEVE BUNDERSON; COMPOSIÇÃO ELETRÔNICA DA IMAGEM DE PAT GERBER

A idéia era bem simples — quase como reger um hino. Um dia, perto do final de 1993, Dale J. Warner, presidente da Missão Bulgária Sófia, comentou com a esposa, Reneé: "A missão deveria realizar um programa especial de Natal".

Reneé concordou e logo pôs mãos à obra. Esse não seria um programa de Natal como outro qualquer. Teria que ser uma sinfonia de felicidade — um evento centralizado em Cristo, específica e orgulhosamente búlgaro. Começaria com um holofote focalizando uma criança de oito anos de idade, de voz clara, cantando, em búlgaro, "Noite feliz, noite feliz . . .".

Para que esse evento maravilhoso acontecesse, foi preciso ocorrer um pequeno milagre. Durante o governo comunista, as comemorações de Natal haviam sido oficialmente proibidas na Bulgária. Mas após a queda do comunismo em 1990, houve um grande ressurgimento do cristianismo no país e logo missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias estavam espalhando novas do nascimento do Salvador e da restauração de Seu evangelho.

Com o crescimento da Igreja na Bulgária, cresceu também a idéia de uma atividade de Natal pública e centralizada em Cristo. O Presidente e a Síster Warner pediram a Zlatina Biliarska, jornalista aposentada e membro da Igreja, que escrevesse o texto do programa. Zlatina hesitou.

"Não sei se consigo fazer isso", disse ela a Síster Warner. "Não faço idéia de como um programa assim é feito. É muito difícil." Síster Warner incentivou Zlatina a pensar um pouco mais, antes de rejeitar a proposta completamente.

Na manhã seguinte, Zlatina entrou em contato com Síster Warner. "Fui para casa e comecei a pensar no assunto", disse Zlatina. "Um esboço da atividade veio-me à mente." Um dia depois ela entregou a Síster Warner o plano de um programa de três partes, no qual havia trabalhado a noite toda.

"Era um programa absolutamente lindo", conta Síster Warner. "Era perfeito. Ela realmente captara o significado do Natal."

Com a ajuda da Síster Warner e da Síster Leslie Davis, uma missionária, Zlatina concluiu o trabalho. O programa não era fácil. Envolvia três cenas separadas — uma tradicionalmente búlgara, uma cena secular da Europa Ocidental e a conhecida cena da natividade. Continha 28 canções, muitas das quais teriam que ser traduzidas para o búlgaro. Requeria cenários e trajes elaborados

ULGÁRIA

e mais de 100 pessoas para o elenco e o coro. A probabilidade de os membros encenarem tamanha produção era verdadeiramente difícil.

A irmã Evanka Pashinova, que fora cantora de ópera antes de unir-se à Igreja, dirigiu a produção. Ela traduziu para o búlgaro músicas que os membros não conheciam e organizou o coral. Apesar da distância que alguns membros tinham que percorrer para ensaiar (até duas horas de viagem, só de ida), os membros do coro ficaram entusiasmados e empenharam-se muito. Ninguém faltava. A parte musical do programa começou a tomar forma.

Várias pessoas combinaram talentos a fim de criar os trajes e o cenário. Elena Shtilianova, excelente costureira, providenciou os trajes para as três cenas, fazendo os que não pôde encontrar. Uma amiga da Igreja, atriz do Teatro Nacional, conseguiu a roupa de Papai Noel. Outra irmã pintou requintados cenários. Num país onde rolos de papel cru estão quase sempre em falta, ela de algum modo obteve os materiais necessários para o cenário. A pesquisadora que conseguiu a roupa de Papai Noel também conseguiu os refletores do Teatro Nacional com seus operadores.

Como a complexidade da produção







e o número de participantes e convidados excedeu a capacidade das pequenas instalações do escritório da missão, a sala de jantar do Hotel Moscou, em Sófia, foi reservada com dinheiro do escritório da missão. Embora tivesse apenas um palco pequeno, um piano vertical e bem pouco espaço, era o melhor que se pôde encontrar. Os membros do coro riram da "sala de espera" e ofereceram-se para sair quando não estivessem cantando, a fim de que todos pudessem caber no local.

O trabalho adquiriu ritmo próprio durante as semanas de ensaio. O entusiasmo dos membros transformou-se em confiança e todos começaram a esperar com ansiedade a chance de cantar a respeito do nascimento do Salvador e de Sua importância para eles.

Mas enquanto a emoção aumentava, a harmonia do grupo era invadida por opositores. Os jornais e a televisão falavam contra a Igreja. Os missionários sofriam ataques físicos. Os vidros da casa e do escritório da missão eram atingidos por pedras. Numa noite, toda a frente do escritório da missão foi pintada com obscenidades.

Com o aumento da onda de oposição à Igreja, a gerente do Hotel Moscou começou a preocupar-se com as possíveis conseqüências do programa de Natal em seu edifício. Menos de 36 horas antes do início do programa, ela avisou o escritório da missão que os membros não mais poderiam usar a sala reservada.

Alguns ficaram inconsoláveis com a notícia, acreditando que o programa de Natal teria que ser cancelado. O Presidente Warner teve mais confiança.

"O Pai Celestial sabe onde estamos e o quanto precisamos realizar esse programa", disse ele. "Vamos deixar o problema em Suas mãos."

O Senhor ouviu as orações deles. Quando os assistentes do presidente da missão, Élderes Trent Murray e Hannon Ford, retornaram ao Hotel Moscou para receber o dinheiro de volta, a gerente explicou por que estava relutante em permitir que eles usassem a sala reservada no andar térreo, enquanto os levava até uma outra sala no segundo andar.

"Se vocês prometerem que o povo entrará pela porta dos fundos em vez de pela porta da frente e subirá a escada dos fundos sem usar o saguão principal do hotel, poderão usar esta outra sala", disse ela, abrindo a porta de um salão de baile bem maior. Era duas vezes e meia maior do que a primeira sala e tinha um maravilhoso piano de

cauda. Havia até uma árvore de Natal e outras decorações.

Numa fria tarde de sábado, em Sófia, os missionários receberam os membros e pesquisadores que chegavam para o programa, dirigindo-os para a porta dos fundos, por onde eles entravam no hotel sem serem percebidos. Mais de 400 convidados lotaram o salão. Nem o semblante desanimado dos iluminadores, infelizes por estarem trabalhando num feriado, conseguiu estragar o espírito festivo.

Os cento e cinqüenta membros do coro cantaram maravilhosamente e a audiência juntou-se a eles. Quando chegou a hora de o jovem casal colocar o bebê na manjedoura, na cena final, todos estavam imbuídos do espírito da apresentação. Até os iluminadores estavam cantando e batendo palmas com os outros.

Sentia-se tanto a presença do Espírito, que ninguém queria sair. Mas, como todas as atividades, aquele programa de Natal precisava terminar. A mesma criança que iniciara a atividade solando "Noite Feliz", *a capella*, encerrou-o. Ao voltarem para casa, ecos de "Mundo Feliz, Nasceu Jesus" ressoavam no coração de convidados e participantes, aquecendo o frio do ar da Bulgária. □



O Casaco de Natal

Nossa família tinha como tradição dar presentes de Natal anonimamente. Mas o que faremos este ano, já que meu marido perdeu o emprego?

Nome do autor não divulgado



Durante nosso primeiro Natal juntos em 1973, quando éramos recém-casados, meu marido recebeu um bônus de 40 dólares. Embora não tivéssemos dinheiro para comprar muitos presentes, decidimos gastá-lo com uma família cujo pai morrera recentemente. Divertimo-nos tanto comprando presentes e deixando-os à porta da casa dessa família, que fizemos desse projeto secreto uma tradição familiar.

Com o passar dos anos, fomos abençoados com quatro filhos. Logo que cada um crescia o suficiente, chegava a sua vez de vestir um casado especial, que só era usado uma vez por ano, na época do Natal. Era um casaco de adulto, de cor escura e com capuz, disfarce perfeito para deixar-se, sorrateiramente, um presente à porta da casa de alguém.

Quando o fim do ano se aproximava, decidíamos quem seria nossa família secreta naquele Natal e o que lhe daríamos. As crianças resolviam quem teria a honra de vestir o casaco de Natal e entregar os presentes naquele ano. Nos anos de fartura, dávamos acolchoados ou roupas, junto com brinquedos, livros e doces; nos anos de escassez, dávamos meias cheias de lembrancinhas.

Quando chegava a noite de Natal, a criança escolhida vestia o casaco e completava o disfarce com luvas e botas grandes. Ficávamos todos no carro, estacionávamos a uma pequena distância da casa escolhida e nosso pequeno duende caminhava até a porta da frente. O medo de ser visto fazia a brincadeira mais interessante.

De volta a nosso lar aconchegante, ficávamos sentados tomando chocolate quente e comendo pão, enquanto falávamos da aventura da noite. Com o estômago cheio e o coração alegre, líamos a história de Natal da Bíblia e aprendíamos o que a vida do Salvador nos ensinava a respeito de servir ao próximo.

O Natal sempre foi maravilhoso e mantivemos nossa tradição durante anos.

Em nosso vigésimo ano de casados, meu marido perdeu o emprego. Embora ele já tivesse começado a trabalhar novamente na época do Natal, nossa situação financeira era difícil. Não esperávamos ter fartura no Natal em nossa própria família, de modo que pensei: "Como poderemos realizar nossa tradição secreta?"

Durante a noite familiar, falamos a respeito de como seria o Natal naquele ano. Reconhecemos com gratidão que, embora houvesse poucos presentes, ao menos tínhamos um lugar aquecido, alimentos e uns aos outros. Pensamos em todas as pessoas que não tinham coisa alguma: nem casa nem família nem calor. Depois lembramos como fazia tempo que as crianças vestiam o casaco de Natal, cobriam a cabeça com o capuz, colocavam os presentes à porta da frente da casa de uma família e

depois voltavam correndo, sem que ninguém as notasse. Como iríamos usar o casaco naquele ano?

Um domingo de manhã, entramos todos no carro e fomos para o centro da cidade com nosso casaco de Natal. Fomos à uma área onde as pessoas sem teto passavam a noite, e procuramos alguém que não tivesse nada quente para vestir. Quando notamos um homem andando sozinho, meu marido e meu filho foram falar com ele. O resto de nós observou como o homem sorriu ao aceitar o casaco. Meus olhos encheram-se de lágrimas quando o vi vestir nosso casaco de Natal, o único presente que tínhamos para dar naquele ano.

Outros Natais se passaram e conseguimos continuar nossa tradição. No entanto, nenhum de nós se esqueceu do casaco de Natal. Quando me recordo de todos os anos em que o casaco serviu como disfarce para entregarmos presentes, a lembrança daquele ano em que o demos de presente parece ser a melhor. □



ILUSTRAÇÃO DE BRAD TEARE

UM TESTEMUNHO P

Lisa M. Grover

Como acontece com tudo que tem valor, a obtenção de um testemunho requer tempo e paciência, mas o desenvolvimento de um testemunho do Salvador vale todos os esforços. Um testemunho é o alicerce mais seguro, sobre o qual se pode edificar a vida. Uma forma de fortalecer nosso testemunho é aprender com o de outras pessoas. (Ver nosso artigo especial de Natal, "Ele vive!" página 34.) Existem muitas outras maneiras de aprender mais sobre o Salvador. Eis aqui algumas:

Use as escrituras

- Leia a história do Natal para uma criança;
- Leia sobre o ministério de Jesus Cristo, tanto no Novo Testamento como no Livro de Mórmon;
- Leia um capítulo das escrituras a respeito da vida de Cristo. Depois prontifique-se a falar num devocional do seminário ou dar uma aula na noite familiar sobre esse capítulo;
- Decore sua escritura favorita concernente ao Salvador;
- Leia o testemunho dos Apóstolos que viveram na época de Cristo e aprenda o máximo que puder sobre a vida deles;
- Leia o testemunho de Joseph Smith, das três e das oito testemunhas.

Use seus talentos

- Aprenda a letra de um hino sobre o Salvador, como por exemplo "Creio em Cristo", do Élder Bruce R. McConkie (*Hinos* nº 66);
- Escreva um poema ou artigo sobre o que você tem aprendido com a vida do Salvador e com o sacrifício expiatório;
- Participe do coral de sua ala ou ramo. Converse com seus líderes sobre a organização de um coral de jovens ou jogral sobre a história do Natal;
- Se você toca um instrumento, acompanhe outras pessoas da ala numa apresentação musical sobre a vida do Salvador;
- Prontifique-se a proferir um pensamento espiritual numa reunião ou a participar de uma aula de seu quórum ou classe; Concentre esse pensamento na vida do Salvador;
- Faça alguns biscoitos de Natal ou outros doces natalinos para os missionários de sua área, ou leve um doce para um amigo não-membro ou um vizinho;
- Pinte um quadro e ofereça-o a um amigo ou alguém que você ame, junto com seu testemunho do Criador.

Aprenda com outras pessoas

- Leia o que os profetas dos dias atuais têm dito em seus testemunhos a respeito de Jesus Cristo. Leia sobre as experiências que desenvolveram esses testemunhos e depois tente seguir seus exemplos;
- Partilhe seu testemunho com outras pessoas. Às vezes, compartilhar suas crenças ajuda você a defini-las e ter uma visão mais ampla delas;
- Leia para uma criança a história do nascimento do Salvador, como por exemplo, "Natal nas Américas", *Seção Infantil,* (*A Liahona,* dezembro de 1995, 2–3) ou "O Nascimento de Jesus" *A Liahona*, dezembro de 1995, pp. 32–39;
- Procure qualidades cristãs em seus pais e irmãos. Isso o ajudará não só a ter bons exemplos, como também a ser mais tolerante com eles;
- Escreva aos missionários de tempo integral e partilhe com eles seu testemunho sobre o Salvador;
- Se você tiver acesso aos diários de seus antepassados, leia-os e descubra como eles se sentiam a respeito do Salvador. □

FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

PRÓPRIO



FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON



À ESQUERDA: O NASCIMENTO DE JESUS, DE CARL HEINRICH BLOCH. O ORIGINAL ENCONTRA-SE NA CAPELA DO CASTELO FREDRIKSBORG, NA DINAMARCA. USADO COM PERMISSÃO DO FREDRIKSBORGMUSEUM. *À DIREITA: O SENHOR EM ORAÇÃO*, DE LOWELL BRUCE BENNETT.

ELE VIVE!

Jovens de todo o mundo prestam testemunho de Jesus Cristo.

Em fevereiro de 1832, o Profeta Joseph Smith estava trabalhando em sua versão inspirada da Bíblia, tendo Sidney Rigdon como seu escrevente. Haviam acabado de ler João 5:29, que se refere à Ressurreição, quando tiveram uma visão que hoje conhecemos como a seção 76 de Doutrina e Convênios. O Profeta escreveu o seguinte a respeito dessa experiência:

"E contemplamos a glória do Filho, à direita do Pai, e recebemos da Sua plenitude;

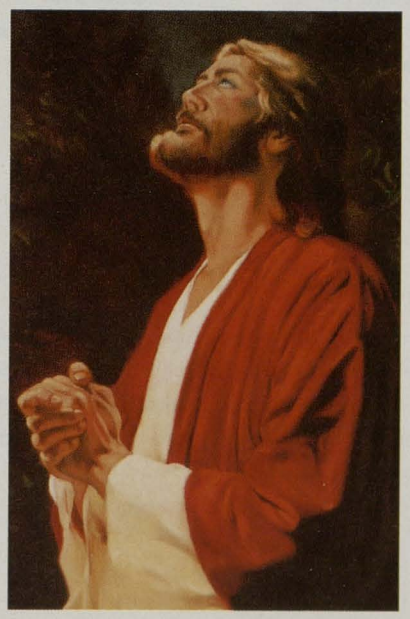
(. . .) E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram Dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos Dele: que Ele vive!

Pois vimo-Lo, mesmo à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que Ele é o Unigênito do Pai —

Que por Ele, por meio Dele, são e foram os mundos criados, e os seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus." (Versículos 20, 22–24.)

A maioria de nós provavelmente não verá o Salvador nesta vida. Podemos, porém, saber com toda a certeza, por meio do poder do Espírito Santo, que Ele realmente vive e nos ama. Muitos membros da Igreja, de todas as idades, prestam esse testemunho.

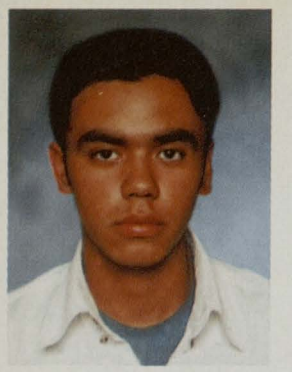
Nas páginas seguintes, jovens de todo o mundo compartilham a mais preciosa dádiva que podem ofertar: seu testemunho do Salvador.



À esquerda: O Nascimento de Jesus, de Carl Heinrich Bloch. O original encontra-se na capela do castelo Fredriksborg, na Dinamarca. Usado com permissão do Fredriksborgmuseum. *À direita:* O Senhor em Oração, de Lowell Bruce Bennett.



"Quando se aproxima o Natal, medito sobre a vida do Salvador e penso nas muitas coisas que Lhe aconteceram. Sei que Ele vive e que sempre estará a meu lado, dando-me apoio. Quando tenho dificuldades na vida, simplesmente penso Nele e imagino como eu agiria se Ele estivesse a meu lado."
— Simone Ramsay, Georgetown, Guiana



"Em 1994, por causa do emprego de meu pai, tivemos que nos mudar para um lugar em que sofri rejeição e perseguição. No entanto, na proporção em que meu testemunho de Jesus Cristo crescia, sentia-me cheio de amor pelas outras pessoas. Sou grato ao Salvador pela paz que hoje sinto, apesar das dificuldades que enfrentei com a perseguição sofrida. Jesus Cristo curou-me as feridas e desejo apenas ser digno de servi-Lo e desfrutar o privilégio de senti-Lo perto de mim."
— Fernando Israel Sánchez Pantoja, Celaya, México



"Jesus Cristo não somente ensinou, mas também fez o que disse. Ele é o maior mestre de todos os tempos. Seu exemplo de humildade, perdão, obediência, fidelidade, santidade, virtude, serviço e amor aumentaram a admiração e o amor que sinto por Ele. Quando me sinto sozinha, quando estou triste e choro meus fracassos, Ele me consola. Nem o abraço de meus pais, líderes ou namorado podem comparar-se ao sentimento de ser envolta por Seu amor."
— Lisa Haryono, Kadipiro Surakarta, Indonésia

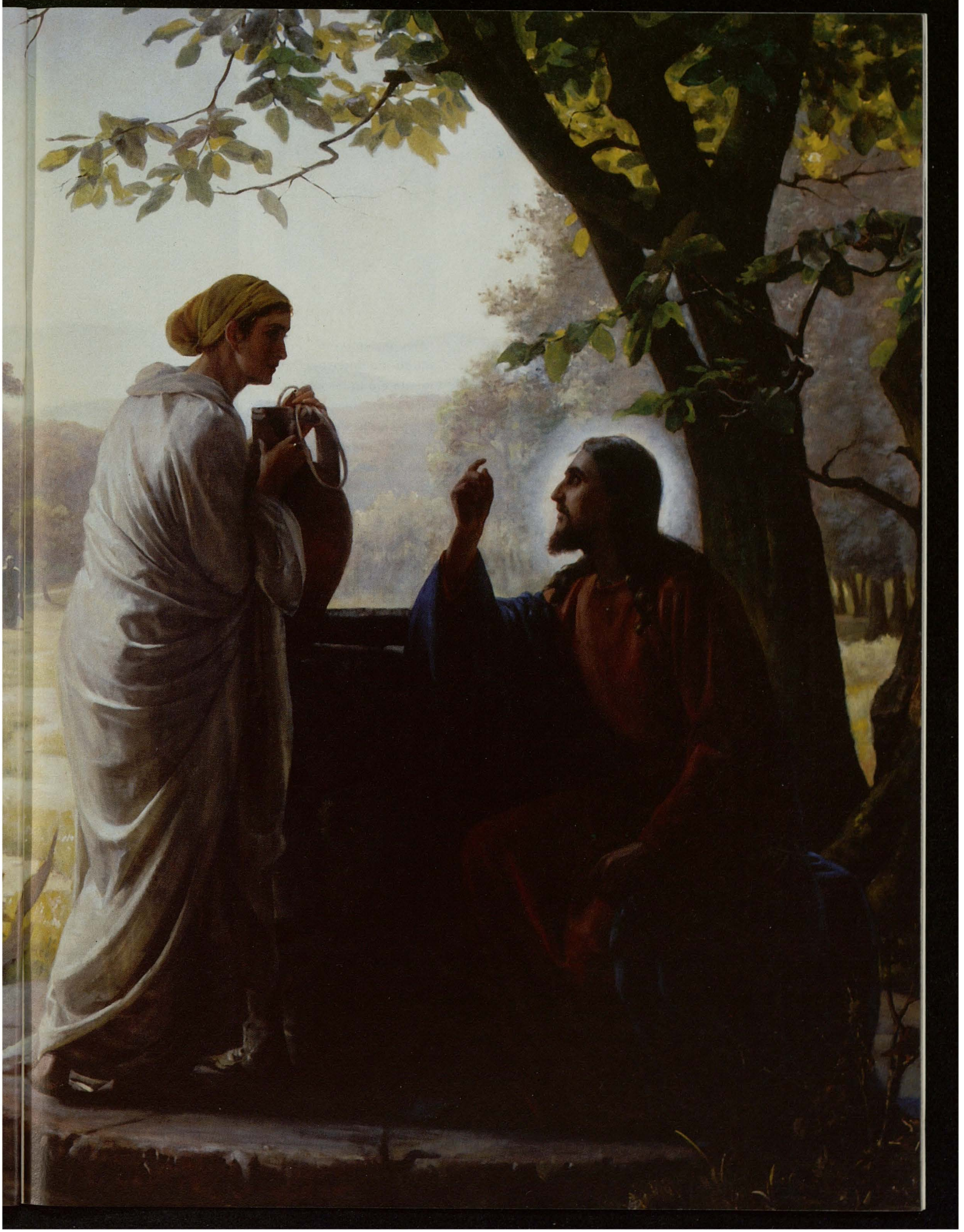


"É difícil descrever o quanto a Igreja mudou minha vida. Sou membro da Igreja desde outubro de 1995 e ainda sinto profundamente a alegria e a felicidade que tive no momento de meu batismo. O conhecimento de que Deus vive e nos ama dá-me a força divina de que necessito para vencer o mal e as tentações. Sei que Deus vive e nos ama, pois enviou Seu Filho, Jesus Cristo, que morreu por nós e expiou nossos pecados."
— Ylena Yelistratova, Yekaterinburg, Rússia



CRISTO E A MULHER SAMARITANA, DE CARL HEINRICH BLOCH. O ORIGINAL ENCONTRA-SE NA CAPELA DO CASTELO FREDRIKSBORG, DINAMARCA. USADO COM PERMISSÃO DO FREDRIKSBORGMUSEUM.

"Até receber minha bênção patriarcal, há poucos anos, não compreendia sua importância. Agora, porém, leio constantemente minha bênção. Sei que a recebi porque o Salvador me ama. Sei que nada sou sem o Salvador. Sei que Ele vive e que, graças a Ele, verei novamente meu pai e meu irmão, que foram para o mundo espiritual."
— Gaelle Taputu, Mahina, Taiti, Polinésia Francesa





"Eu desejava ter um testemunho de Cristo e de Sua Igreja, por isso decidi orar. Passaram-se os dias e, de repente, tive a certeza de que o evangelho era verdadeiro. Senti grande alívio e alegria porque o Pai Celestial respondeu a minha oração."

— Christine Tabernilla, Muscat, Omã



"No ano passado, meu pai feriu-se em um acidente. Com a ajuda de outras pessoas, conseguimos superar as dificuldades financeiras que enfrentamos. A princípio, fiquei ressentida com o Pai Celestial. Hoje, porém, sinto-me grata a Ele. Não sou diferente das outras jovens, mas possuo algo que elas não têm. Sei que Deus vive. Gostaria que tivéssemos somente alegrias, mas por causa de meu testemunho, aceitarei tanto a felicidade quanto as desventuras da vida."

— Kim, Hae-Young, Seul, Coréia



"Meu testemunho ajuda-me imensamente em todos os momentos difíceis de minha vida. Quando estou com problemas, tudo de que preciso para consolar-me é lembrar-me do precioso tesouro que possuo: o evangelho de Cristo. Em toda a parte, vejo a vida das pessoas ser transformada pelo poder de nosso Pai Celestial."

— Élder Célio Carneiro Ximenes, Fortaleza, Ceará, Brasil

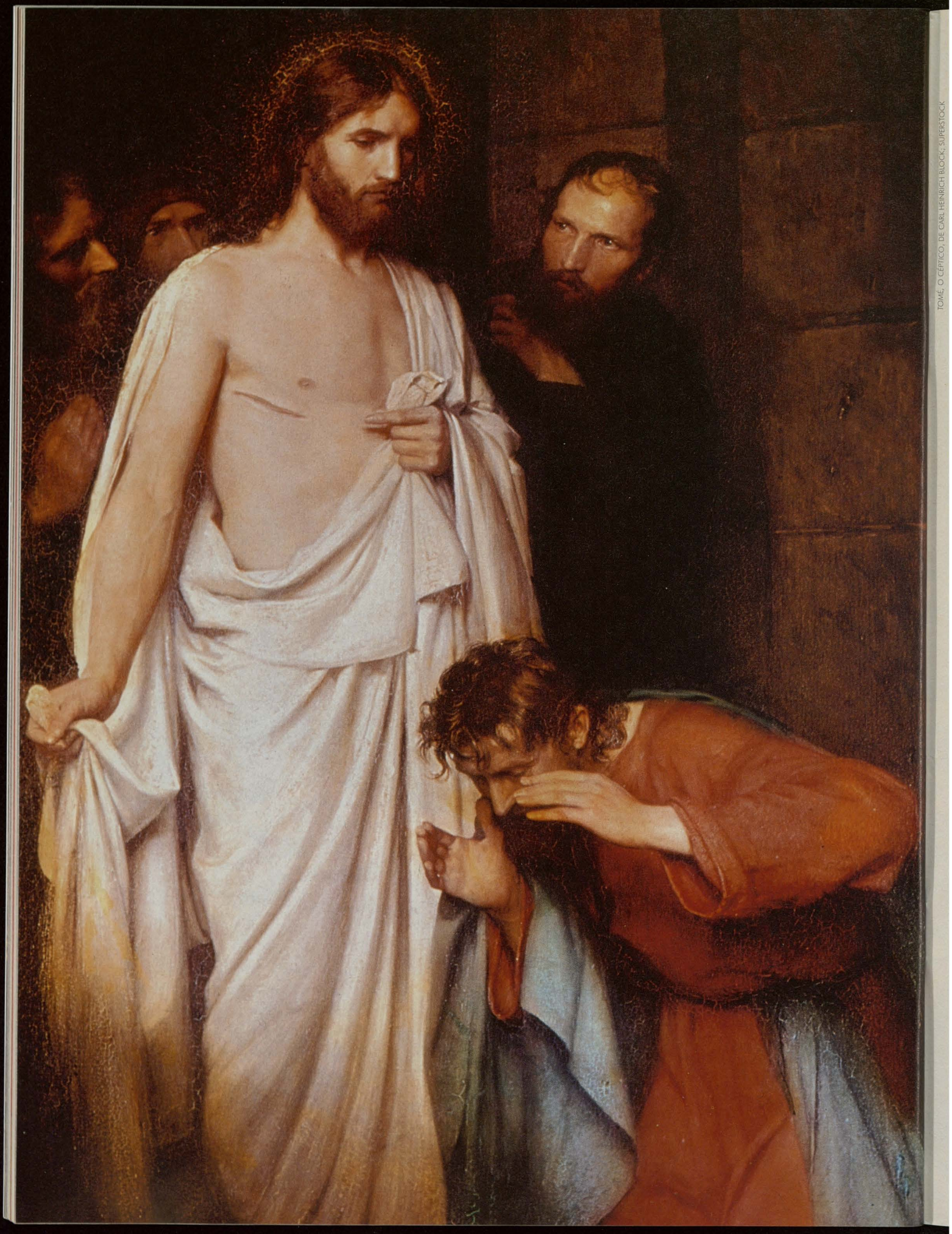


O SEPULTAMENTO DE CRISTO, DE CARL HEINRICH BLOCH. O ORIGINAL ENCONTRA-SE NA CAPELA DO CASTELO FREDRIKSBORG, DINAMARCA. USADO COM

"Desde menina, sempre fui muito tímida. Quando tenho que prestar testemunho em público, é como se estivesse prestes a ser lançada à cova dos leões. Sinto-me grata por poder prestar meu testemunho ao mundo desta maneira. Sei que o Pai Celestial e Jesus Cristo existem e que Joseph Smith realmente foi um profeta. Sei que, por meio da leitura das escrituras e do cumprimento dos mandamentos, seremos felizes nesta Terra e teremos um lugar no reino de Deus."

— Isabel Ahsue Ndongo Macias, Madri, Espanha





TOMÉ, O CÉPTICO, DE CARL HEINRICH BLOCH, SUPERSTOCK

TOMÉ, O CÉPTICO, DE CARL HEINRICH BLOCH; SUPERSTOCK



"Consigo forças para vencer o adversário durante a semana indo à Igreja todos os domingos e tomando o sacramento. Sei que esta vida é o tempo de preparar-nos para seguir o exemplo de Jesus Cristo. Ele é o único espelho no qual deveríamos olhar para vermos a nós mesmos."
— Tito Geovanny Macías Robles, Machala, El Oro, Equador



"Sou o único membro da Igreja em minha família. Às vezes é difícil progredir, mas as provações fortalecem meu testemunho. Sei que Deus e Jesus Cristo vivem. Sei disso porque respondem a minhas orações e guiam-me até Eles. Nunca estou só. Eles estão a meu lado quando mais preciso Deles. Amo o evangelho e estou muito feliz por pertencer à Igreja. Espero que algum dia possa compartilhar com toda a minha família a alegria de ser membro da única igreja verdadeira."
— Lia Hebe Pereyra, Buenos Aires, Argentina



"Descobri que aceitar o evangelho de Jesus Cristo pode fazer muita diferença na vida de uma pessoa. Pode transformar um coração rebelde e dar sabor à vida. O conhecimento do propósito da vida dá-me novo senso de direção, nova esperança e novo início em minha vida. Nunca me arrependi da decisão de tornar-me membro desta Igreja."
— Mary Lee Joy Sigayo, Biñas, Laguna, Filipinas

"Jesus Cristo foi e sempre será o exemplo perfeito. Sei que Ele nasceu como uma criança humilde e, apesar de ser o Filho de Deus, cresceu como filho de pais terrenos. Sei que sofreu muitas dores e provações para que pudéssemos ser salvos. Sei também que Ele foi o Criador e que mesmo antes de nascer recebi Dele a promessa de que, se eu confiasse Nele durante minha vida terrena e vivesse dignamente, poderia voltar a vê-Lo. Desejo de todo o coração vê-Lo e agradecer-Lhe face a face por tudo o que fez para ajudar-me a voltar a viver com Ele e com meu Pai Celestial."
— Blanca Estela García Aguilar, Usulután City, El Salvador □



FOTOGRAFIA DE DEANNE WALKER, JANET THOMAS E VALGERDUR KNÚTSDÓTTIR







À esquerda: **O colorido dos telhados da capital, Reikjavik, são pontos brilhantes num dia nublado.** ***À direita:*** **Belos pores-do-sol (no alto, à esquerda) e lava coberta de musgos (no alto, à direita) são características da ilha onde moram jovens SUD como Johannes (abaixo, à direita).**

Terra de Fogo e Gelo

Janet Thomas

Diga a palavra *Islândia* e será muito provável que alguém que o ouça comente: "Eu sempre quis ir lá".

Se você perguntar por quê, a pessoa, com um olhar longínquo, dará de ombros e dirá: "Deve ser um lugar tão interessante!"

Interessante é pouco.

Onde mais a lista telefônica identifica as pessoas pelo primeiro nome? Ou onde se pode nadar em lagoas aquecidas por vulcões? Ou onde vemos o presidente do país ou o maior astro da música popular fazendo compras sozinho, sem que ninguém o importune?

Ulfar, de 16 anos, membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, pode contar mais algumas coisas boas a respeito da vida na Islândia. No verão, ele pode jogar basquete o dia todo e a noite toda, se quiser, porque durante vários meses nunca fica totalmente escuro. No inverno, Ulfar e os amigos pegam os esquis ou vão às colinas mais altas deslizar em seus trenós. Às vezes ele acompanha o pai, que cuida de pôneis islandeses. Ou então vão aos reservatórios d'água, de onde podem contemplar a cidade de Reikjavik e as casas regulares de paredes brancas e telhados coloridos. E o melhor de tudo é que Ulfar pertence a um grupo bastante unido de membros da Igreja que estão ajudando a cumprir a profecia de Néfi de que o evangelho iria a todas as nações da Terra. (Ver 1 Néfi 14:12.)

A Islândia é um grande país insular que está sozinho no Atlântico Norte. Pode dar a impressão de que se trata de uma terra desolada coberta de gelo e neve, mas na verdade a Islândia é bastante verde. Fora os rios de lava e as montanhas pontudas, o que se vê é um grosso carpete verde, daqueles bem macios e felpudos. Apesar disso, pode haver perigo sob esse carpete. Excursionistas que não seguem as trilhas marcadas podem cair em fendas da lava, escondidas sob os musgos.

A Islândia parece um país frio, mas sob a terra existe um vapor que sai de um gigantesco caldeirão de lava derretida borbulhante. A ilha localiza-se literalmente em cima de dezenas e dezenas de vulcões ativos, com enormes geleiras entre suas montanhas. Quando o fogo encontra o gelo, produz vapor. Por isso há muito vapor em toda parte. Todas as casas são aquecidas a vapor e confortavelmente quentes. E você pode ficar no chuveiro o tempo que desejar, pois ninguém vai gritar dizendo que está usando toda a água quente.

Embora a Islândia esteja sozinha no oceano e só tenha grandes icebergs como vizinhos, o povo que vive lá sempre esteve informado sobre o que acontece no mundo. A Igreja chegou à Islândia em 1851, quando dois pescadores receberam o evangelho e pediram para serem batizados. Eles voltaram para sua ilha natal e começaram a ensinar. Esses primeiros membros islandeses foram perseguidos e hostilizados por causa de suas

FOTOGRAFIA DE DEANNE WALKER, JANET THOMAS E VALGERDUR KNÚTSDÓTTIR







À esquerda: **Enquanto espera seu chamado missionário, Thorbergur (no alto, à esquerda) serve como secretário do ramo. A paisagem irregular da Islândia (no alto, à direita) inclui quedas de água proveniente de geleiras derretidas. Hanna (abaixo, à esquerda) diz que ir ao templo "foi como estar no céu".**

À direita: **Ulfar pretende servir como missionário, seguindo o exemplo de seu irmão mais velho.**

crenças, de maneira bem parecida com os primeiros conversos dos Estados Unidos. A certa altura, o governo até criou uma lei proibindo batismos mórmons. Quase todos os membros da Igreja acabaram deixando a Islândia e emigrando para os Estados Unidos, muitos estabelecendo-se em Spanish Fork, Utah. Nessa época, a obra missionária parou e a Igreja deixou o país por 60 anos.

Mas apenas vinte anos atrás, outro homem do mar, Thorstein Jonsson, foi batizado, tornando-se o primeiro membro islandês morador do país em muitos anos. A obra missionária retornou com vigor e um ramo foi organizado.

A maioria das pessoas da Islândia pertence à Igreja Luterana. Em Reikjavik, a capital, o mais proeminente marco da cidade é uma Igreja Luterana, grande e branca. Do outro lado da rua fica o edifício de três andares que aloja os escritórios e a capela da Igreja SUD. Nesse local congrega-se o maior ramo da Islândia.

As aulas semanais do seminário reúnem os jovens do Ramo Reikjavik. Eles podem ser poucos em número, mas tornaram-se ótimos amigos, o que ajuda muito, pois ser membro da Igreja significa ser diferente por causa dos padrões.

Ulfar é um adolescente típico, dos que gostam de inclinar a cadeira contra a parede durante a aula. Ele comenta que sua equipe de basquete foi convidada para um torneio. Ele ama a professora do seminário que, por acaso, é sua mãe.

Johannes é sério e calado, mas tem um testemunho tão brilhante quanto uma lâmpada. Ele e sua família (o irmão mais velho, Thorbegur, e os pais) são membros do ramo já há muito tempo.

Três moças completam a classe. Elas são grandes amigas — Melanie, que tem belos olhos pretos e cabelos escuros e longos; Eyrún, com lindos cabelos louros; e Hanna, de cabelos curtos e sorriso bonito. Todos se dirigem uns aos outros usando apenas o primeiro nome.

De fato, o país inteiro usa o primeiro nome, pois as pessoas são conhecidas pelo primeiro nome. O sobrenome segue uma regra tão antiga quanto o próprio tempo, na qual cada pessoa ganha o sobrenome de acordo com o primeiro nome do pai. Assim, o nome do pai de Ulfar é Gudmundur Sigurdsson e o sobrenome de Ulfar é Gudmundsson. O sobrenome de sua irmã é Gudmundsdóttir e a mãe de Ulfar chama-se Vala Knútsdóttir, porque o primeiro nome de seu pai era Knút. Confuso? Bem, todos, mesmo os adultos, são conhecidos pelo primeiro nome.

A mãe de Ulfar conta uma história divertida do dia em que sua família conheceu os missionários. "Disse-lhes que o nome de meu caçula era Ulfar Kári", conta Vala. "Eles ficaram confusos. A pronúncia desse nome se parece com a pronúncia de 'Oliver Cowdery'. Não conseguiam entender por que uma família da Islândia colocaria num filho o nome de um homem proeminente na história da Igreja."

Às vezes é difícil ser adolescente na Islândia, pelas mesmas razões que isso é difícil em outros países. É a época em que a pessoa tem que tomar várias decisões sobre como quer viver a própria vida. Ulfar explica: "Esta é uma idade difícil. Todo mundo diz: 'Ei, vamos tomar uma bebida. Pegue um cigarro'. Até meus amigos saem para beber. Eles já me convidaram duas ou três vezes, mas eu só digo não e mudo de assunto. Agora eles já se acostumaram".











***À esquerda:* Johannes, Melanie, Eyrún e Hanna junto à escultura de um barco viquingue. *À direita:* Os arco-íris da Islândia (no alto, à esquerda) não conseguem brilhar mais que a luz do evangelho na vida de jovens SUD como Melanie (no alto, à direita) e Eyrún (abaixo, à direita).**

Será que esses jovens se importam de ficar de fora de algumas festas? Melanie diz: "Não gosto de festas onde há bebidas. Não me importo se não me convidam, pois não quero ir mesmo. Houve uma festa na escola, mas eu não compareci porque descobri que o propósito da festa era ficarem todos bêbados. No dia seguinte, na escola, perguntaram-me por que não havia ido. Disse apenas que não quis".

Como a Igreja ajuda na vida deles? Melanie diz que as Moças ajudam bastante. "Na Organização das Moças temos atividades no meio da semana. Isso ajuda a nos conhecermos e a sermos amigas, o que me dá apoio. Sou feliz por isso. É diferente quando somos amigas de verdade."

Ulfar fala do poder do sacerdócio. Ele sentiu esse poder bem cedo na vida. Após seu batismo, o pai e a presidência do ramo colocaram-lhe as mãos sobre a cabeça a fim de confirmá-lo. Depois da confirmação, ele sentou-se ao lado da mãe e disse: "Uau! Eles têm o poder. Senti-o percorrer-me o corpo da cabeça aos pés".

Com relação ao sacerdócio, ele segue os exemplos do pai e do irmão mais velho, Fridrik, que recentemente serviu como missionário de tempo integral em Birmingham, Inglaterra. "Meu irmão foi quem me ensinou a sempre seguir as regras. Ele é um dos que nunca desistem."

Esse grupo de jovens tem a grande tarefa de ensinar seus amigos a respeito da Igreja. Eles precisam começar pelo básico. Johannes disse: "Meus amigos fazem-me perguntas sobre a Igreja. Perguntam se a igreja mórmon é cristã".

No ano passado, o ramo realizou sua primeira caravana para o templo. Como o templo mais próximo fica na Inglaterra, uma caravana é um grande empreendimento. O custo é alto e, até recentemente, não havia tradução das cerimônias do templo em islandês.

Hanna descreve a experiência de ir ao templo: "Todos foram tão gentis e amáveis! É como estar no céu. Eu queria sempre sentir o que senti no templo".

Durante o período da caravana, os jovens islandeses passaram as manhãs e as tardes no templo realizando batismos vicários por seus próprios antepassados. Melanie não parava de fazer perguntas sobre as pessoas em favor de quem estava sendo batizada. "Eu perguntava: 'Será que elas estão felizes? Será que estão agradecidas pelo que estou fazendo aqui? Será que vão aceitar?' Não são apenas nomes; são pessoas que viveram aqui na Terra e tiveram família."

Quando voltaram para casa, a profunda amizade que se desenvolvera ente eles na viagem continuou. Esses jovens amam seu país e a Igreja. Hoje em dia, a sala da reunião sacramental fica superlotada, o que os deixa felizes. A mensagem do evangelho está-se espalhando como uma luz por todo o país.

Falamos da aurora boreal? Todo outono e inverno, a aurora boreal domina os céus da Islândia. No céu, à noite, as luzes verdes e roxas oscilam e dançam. Às vezes são tão brilhantes que todo mundo simplesmente pára o que está fazendo a fim de observá-las por alguns instantes.

Os jovens de Reikjavik também são auroras boreais. Eles vivem entre seus amigos e familiares tendo confiança e fé. Estão dando o exemplo do melhor que a juventude pode ser. Às vezes, sente-se vontade de simplesmente parar por alguns instantes e observar o que eles estão fazendo. Eles são excelentes. □



ILUSTRAÇÃO DE SCOTT M. SNOW

O DÍZIMO EM PRIMEIRO LUGAR

Osborne N. Smith

"Devemos pagar o dízimo ou a hipoteca da fazenda?" Esse era o dilema do meu pai, Henry L. Smith, em 1920.

Assim como outros que fundaram a pequena comunidade Mórmon de Virden no Novo México, meus pais eram pessoas trabalhadoras e confiavam no Senhor. Não eram, porém, financeiramente prósperos. Umas poucas sacas de grãos era o que normalmente conseguiam após um ano de labuta.

Depois de muita oração e trabalho, tivemos uma boa colheita de trigo em 1920, mas a demanda era pouca e o preço de venda muito baixo. Negociando com outros, tivemos o suficiente para o nosso sustento. Então chegou a época de pagar a hipoteca. Era importante que cada família que tivesse adquirido terras junto com outras pagasse em dia, ou todos os proprietários correriam o risco de perder suas terras.

Meus pais, como a maioria dos fazendeiros, tinham de esperar até a época da colheita para pagar seu dízimo. Infelizmente, perceberam que poderiam pagar o dízimo ou a hipoteca, mas não ambos. Papai tinha várias sacas de trigo para vender, mas não havia compradores interessados.

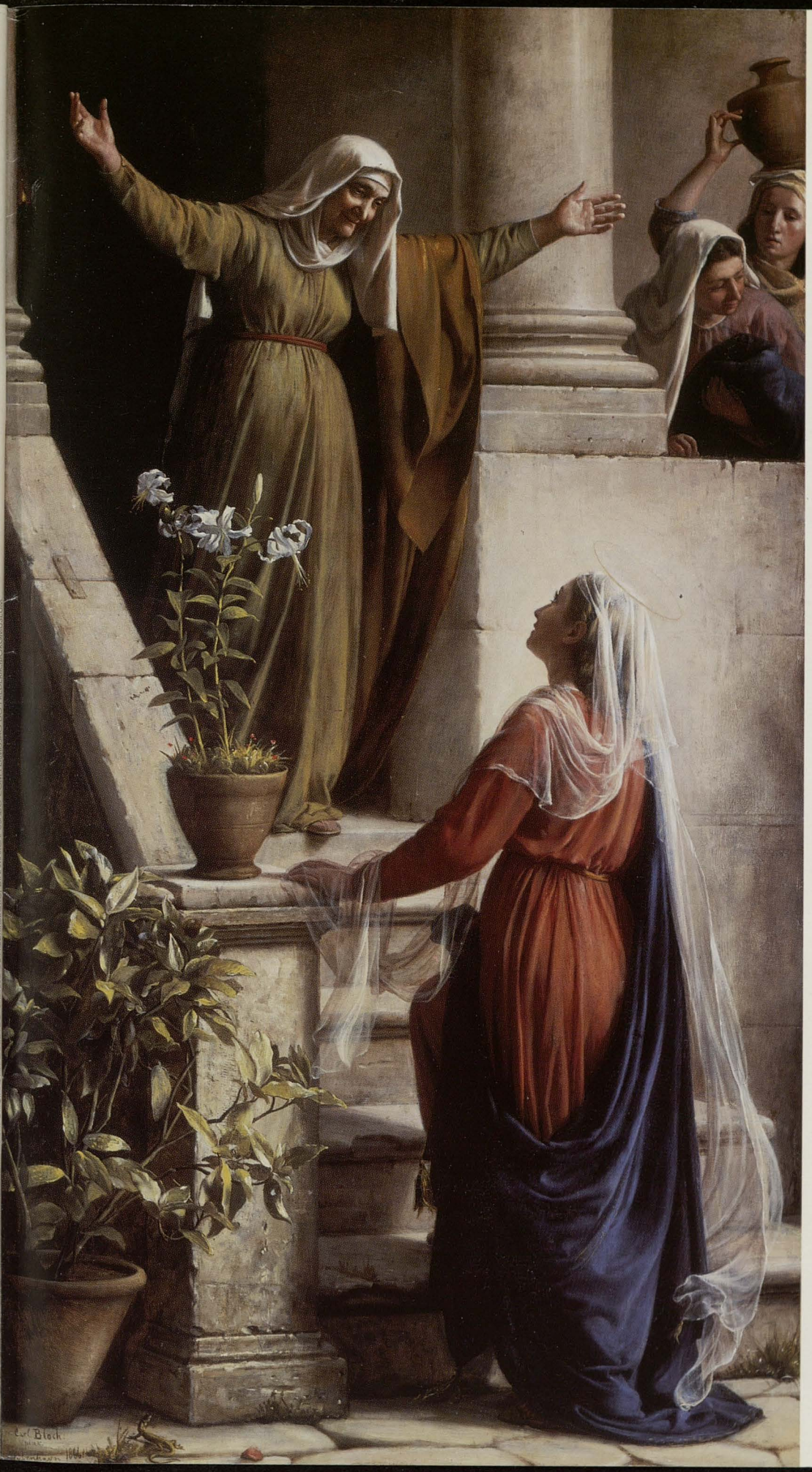
"Sentimos ser nosso dever pagar o dízimo, mas não podíamos deixar de pagar a hipoteca", ele registrou em seu diário: "Dirigimo-nos ao Senhor e apresentamos-Lhe nosso problema. Quando terminamos a oração, tivemos o sentimento de que devíamos pagar o dízimo primeiro".

Poucos dias depois de haver pagado o dízimo, papai escreveu: "Um homem que eu nunca vira adquiriu todo o nosso trigo a um bom preço. Agora temos dinheiro para pagar a hipoteca".

De onde veio esse homem e para onde ele foi, papai nunca descobriu. Nem entendeu porque ele quis pagar um preço tão alto. Seu diário apenas registra: "Sentimos que o Senhor olha por nós se tivermos fé e colocarmos nossa confiança Nele".

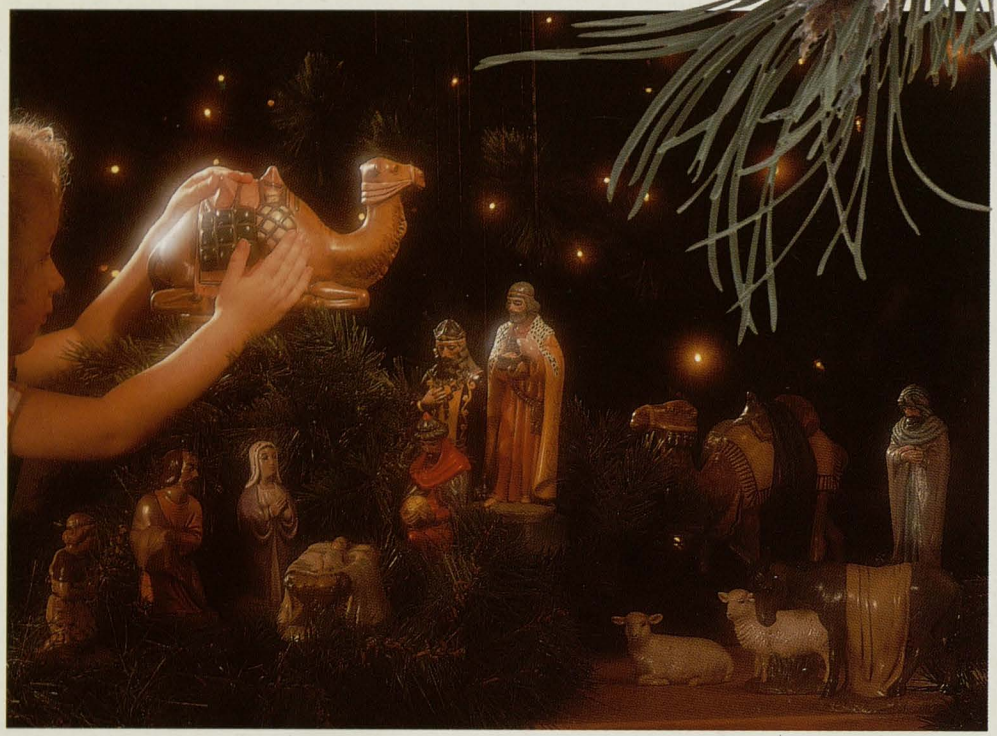
O Senhor realmente abriu as janelas do céu e derramou Suas bênçãos sobre nós. □

A VISITA DE MARIA A ISABEL, DE CARL HEINRICH BLOCH. ORIGINAL NA CAPELA DO CASTELO DE FREDERIKSBORG, DINAMARCA. USADO COM PERMISSÃO DO FREDERIKSBORGMUSEUM.

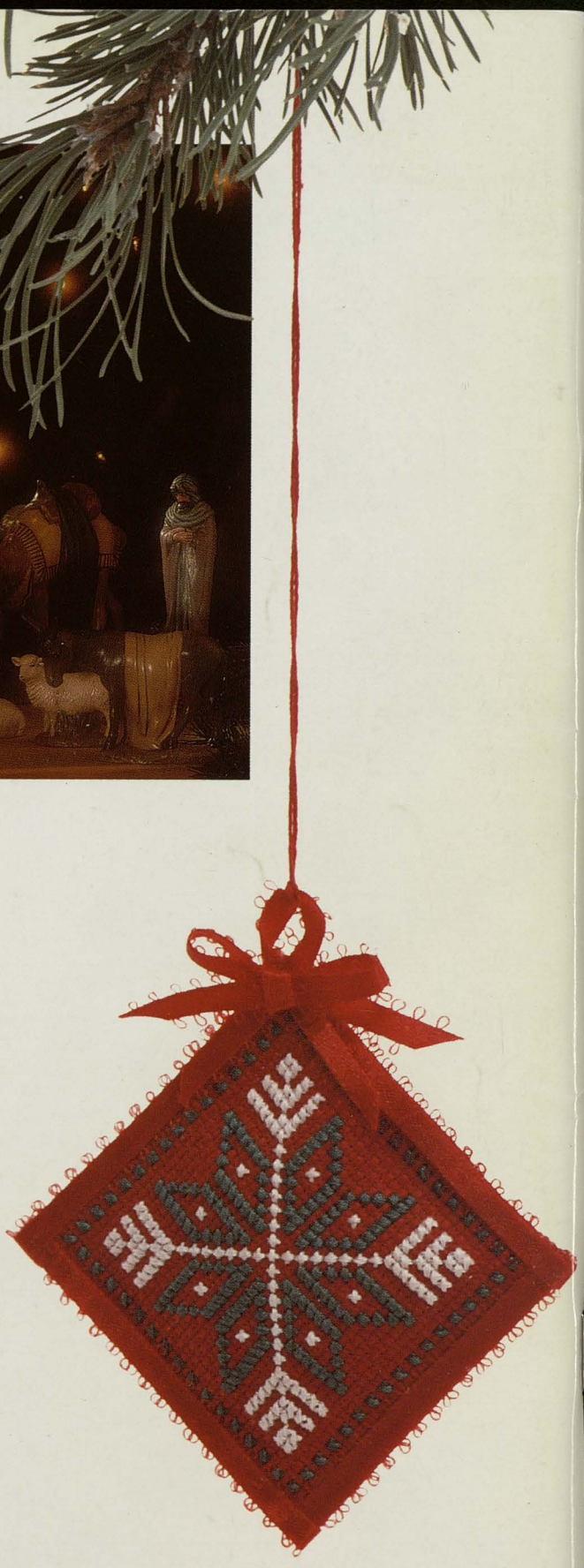


"Sou grata ao Senhor por muitas bênçãos: pelos braços, pelos olhos que vêem, por uma voz que pode cantar, pela casa, pela oportunidade de amar, servir, viver. É maravilhoso acreditar em Deus. Tenho tão pouco para pedir e tanto para agradecer!" — Patricia Elizabeth Báez Coral, El Ejido, Equador. (Ver "Ele Vive!", p. 34.)

A VISITA DE MARIA A ISABEL, DE CARL HEINRICH BLOCH, ORIGINAL NA CAPELA DO CASTELO DE FREDERIKSBORG, DINAMARCA. USADO COM PERMISSÃO DO FREDERIKSBORGMUSEUM.



A cena da Natividade e os ornamentos de Natal fazem-nos lembrar do Salvador, sobre Quem Isaías profetizou: "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz". (Isaías 9:6)



96992059